

Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Gama – FGA  
Engenharia de Software

**Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial  
para Aprimoramento da Avaliação Individual em  
Disciplinas de Software na Universidade de  
Brasília**

Autor: Caio César Oliveira  
Orientador: Prof. Dr. George Marsicano

Brasília, DF  
2024



Caio César Oliveira

**Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial para  
Aprimoramento da Avaliação Individual em Disciplinas de  
Software na Universidade de Brasília**

Monografia submetida ao curso de graduação em Engenharia de Software da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Software.

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade UnB Gama – FGA

Orientador: Prof. Dr. George Marsicano

Brasília, DF

2024

---

Caio César Oliveira

Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial para Aprimoramento da Avaliação Individual em Disciplinas de Software na Universidade de Brasília/ Caio César Oliveira. – Brasília, DF, 2024-

90 p. : il. (algumas color.) ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. George Marsicano

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade UnB Gama – FGA , 2024.

1. Construção. 2. feedback. 3. relevante. I. Prof. Dr. George Marsicano. II. Universidade de Brasília. III. Faculdade UnB Gama. IV. Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial para Aprimoramento da Avaliação Individual em Disciplinas de Software na Universidade de Brasília

CDU 02:141:005.6

---

Caio César Oliveira

# **Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial para Aprimoramento da Avaliação Individual em Disciplinas de Software na Universidade de Brasília**

Monografia submetida ao curso de graduação em Engenharia de Software da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Software.

Trabalho aprovado. Brasília, DF, 12 de setembro de 2024:

---

**Prof. Dr. George Marsicano**  
Orientador

---

**Daniel Sundfeld Lima**  
Convidado 1

---

**Ricardo Ajax Dias Kosloski**  
Convidado 2

---

Convidado 3

Brasília, DF  
2024

# Agradecimentos

Caio César Oliveira

Gostaria de expressar meu mais profundo agradecimento a Deus, cuja graça e orientação têm sido fundamentais em minha jornada. Também não posso deixar de agradecer meus amados pais, Rozana Maria de Oliveira e Fábio Batista Oliveira, por seu apoio inabalável, encorajamento constante e amor incondicional. Suas palavras de sabedoria e exemplo de dedicação têm sido uma fonte de inspiração para mim. Além disso, desejo expressar minha gratidão à minha amada namorada, Nicole Soares dos Santos, que tem sido meu porto seguro, meu apoio emocional e minha maior incentivadora. Suas presenças na minha vida têm sido um verdadeiro presente, trazendo alegria e motivação em todos os momentos. Uma gratidão especial à Universidade de Brasília, as experiências adquiridas ao longo do curso de Engenharia de Software foram enriquecedoras e fundamentais para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Agradeço a todos os professores, colegas e funcionários que contribuíram para o meu aprendizado e desenvolvimento, a todo o corpo docente, que possui toda uma estrutura de qualidade para uma boa educação. Por fim, agradeço meu orientador, o doutor George Marsicano Corrêa, por toda sua disponibilidade, dedicação, orientação sábia e conselhos valiosos, que foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

# Resumo

Esse trabalho se refere ao ambiente educacional da Universidade de Brasília, nas disciplinas requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, onde são realizadas avaliações individuais dessas matérias, utilizando a plataforma Microsoft Forms.

O objetivo desse trabalho é desenvolver uma Inteligência Artificial (IA) capaz de aprimorar as avaliações individuais das disciplinas, permitindo que os alunos compreendam seus erros e saibam como evoluir em futuras avaliações por meio de *feedbacks* formativos.

Para atingir os objetivos delineados, foi implementada uma metodologia de pesquisa mista, incorporando elementos quantitativos e qualitativos. Além disso, para o desenvolvimento da IA foi utilizada a metodologia de desenvolvimento de software Kanban.

Por fim, como resultado, uma ferramenta de IA, capaz de analisar as informações das respostas dos questionários de avaliação individual dos estudantes (realizados na plataforma Microsoft Forms), e gerar *feedbacks* formativos.

**Palavras-chave:** *Feedback*. qualitativos. quantitativos. Inteligência Artificial. questionários.

# Abstract

This work revolves around the educational environment at the University of Brasília, specifically focusing on the disciplines of Software Requirements and Software Development Methods, where individual assessments are conducted using the Microsoft Forms platform.

The aim of this study is to develop an Artificial Intelligence system capable of enhancing individual assessments in these disciplines, enabling students to comprehend their mistakes and understand how to evolve in future assessments through formative feedback.

To achieve the outlined objectives, a mixed research methodology was implemented, incorporating quantitative and qualitative elements. Furthermore, Kanban and Scrum software development methodologies will be used for the development of AI.

Finally, the result is expected to be an AI tool, capable of analyzing information from the responses of students' individual assessment questionnaires (carried out on the Microsoft Forms platform), and generating formative feedbacks.

**Key-words:** Feedback. qualitative. quantitative. Artificial Intelligence. tests.

# Lista de ilustrações

Figura 1 – Questão 1 - Qual é a sua identidade de gênero? . . . . .	32
Figura 2 – Questão 2 - Qual disciplina você está cursando? . . . . .	32
Figura 3 – Questão 3 - É sua primeira vez cursando a disciplina? . . . . .	33
Figura 4 – Questão 4 - Você apresenta algum transtorno neurológico? (TDAH, TEA, distúrbios da aprendizagem, entre outros) . . . . .	33
Figura 5 – Questão 5 - Menções (Exemplo: MM ou MS) . . . . .	33
Figura 6 – Questão 6 - Visualizar o gabarito de cada questão. . . . .	34
Figura 7 – Questão 7 - Exibir a explicação correspondente ao gabarito de cada questão. . . . .	34
Figura 8 – Questão 8 - Indicação do material de estudo necessário para revisões do conteúdo. . . . .	34
Figura 9 – Questão 9 - Visualizar os temas dos conteúdos que tiveram baixa taxa de acerto por meio de indicações textuais. . . . .	35
Figura 10 – Questão 10 - Visualizar um gráfico com uma divisão por temas em um conteúdo informando o desempenho na avaliação. . . . .	35
Figura 11 – Questão 11 - Reunião com o professor da disciplina para discutir sobre o resultado na avaliação e receber um <i>feedback</i> humano. . . . .	35
Figura 12 – Questão 12 - Relatório no formato PDF com um <i>feedback</i> descritivo do desempenho do aluno na avaliação. . . . .	36
Figura 13 – Mapa de calor das correlações entre os formatos de <i>feedback</i> . . . . .	38
Figura 14 – Gráfico representando a relação entre gênero e a avaliação do formato de <i>feedback</i> . . . . .	40
Figura 15 – Correlações entre a presença de transtornos neurológicos nos respondentes e suas preferências por diferentes formatos de <i>feedback</i> . . . . .	41
Figura 16 – Modelo de Banco de Dados - Primeira Fase . . . . .	50
Figura 17 – Modelo de Banco de Dados - Segunda Fase . . . . .	51
Figura 18 – Modelo de Banco de Dados - Terceira Fase . . . . .	52
Figura 19 – Dashboard de Custos da OpenAI API . . . . .	54
Figura 20 – Dashboard de Custos do modelo GPT-3.5-turbo . . . . .	55
Figura 21 – Dashboard de Custos do modelo GPT-4o . . . . .	55
Figura 22 – Exemplo de <i>feedback</i> Formativo - Questão Errada . . . . .	59
Figura 23 – Exemplo de <i>feedback</i> Formativo - Questão Correta . . . . .	60
Figura 24 – Exemplo de Relatório de Desempenho - Alunos . . . . .	60
Figura 25 – Exemplo de Relatório de Desempenho - Questões . . . . .	61



Figura 26 – Etapa - Quando uma nova resposta é enviada . . . . .	72
Figura 27 – Etapa - Obter os detalhes da resposta . . . . .	73
Figura 28 – Etapa - HTTP . . . . .	74
Figura 29 – Configurações das Respostas do Questionário . . . . .	75
Figura 30 – Fluxo do Microsoft Power Automate . . . . .	76
Figura 31 – Requisição enviada para o site webhook.site - Detalhes da Requisição e Headers . . . . .	77
Figura 32 – Requisição enviada para o site webhook.site - Body da Requisição . . . . .	77
Figura 33 – Requisição ao endpoint que envia os dados do questionário para enviar <i>feedback</i> formativo para o e-mail . . . . .	78
Figura 34 – Resposta do endpoint que envia os dados do questionário para enviar <i>feedback</i> formativo para o e-mail . . . . .	79
Figura 35 – <i>feedback</i> Formativo recebido direto no e-mail após a requisição . . . . .	79
Figura 36 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para reenviar <i>feedback</i> formativo para o e-mail . . . . .	80
Figura 37 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para reenviar <i>feedback</i> formativo para o e-mail . . . . .	80
Figura 38 – <i>feedback</i> Formativo recebido direto no e-mail após a requisição . . . . .	80
Figura 39 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para enviar relatório de desempenho . . . . .	81
Figura 40 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para enviar relatório de desempenho . . . . .	81
Figura 41 – Relatório de Desempenho recebido no e-mail após a requisição . . . . .	82
Figura 42 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para se autenticar e gerar um token . . . . .	82
Figura 43 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para se autenticar e gerar um token . . . . .	83
Figura 44 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para recarregar e gerar um novo token . . . . .	83
Figura 45 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para recarregar e gerar um novo token . . . . .	83
Figura 46 – Documentação da API . . . . .	84
Figura 47 – Página de Administrador do Sistema . . . . .	85
Figura 48 – Página de Visualização de Todas as Respostas Salvas no Banco de Dados . . . . .	86
Figura 49 – Página de Edição das Configurações do Chat da OpenAI . . . . .	86
Figura 50 – Página de Visualização dos Resultados dos Alunos nos Questionários . . . . .	87
Figura 51 – Página de Edição de uma matéria específica . . . . .	87
Figura 52 – <i>feedback</i> Questão Incorreta . . . . .	88
Figura 53 – <i>feedback</i> Questão Correta . . . . .	89



# Lista de tabelas

Tabela 1 – Tabela de objetivos e técnicas referentes a Fase 1 e 2 do projeto . . . .	17
Tabela 2 – Tabela de objetivos, técnicas e resultados referentes a Fase 1 e 2 do projeto . . . . .	24
Tabela 3 – Correspondência entre opções de formato de <i>feedback</i> e números. . . .	37
Tabela 4 – Resumo das Análises dos Dados Quantitativos do Formulário . . . . .	42

# Lista de abreviaturas e siglas

REQ	Requisitos de Software
MDS	Métodos de Desenvolvimento de Software
IA	Inteligência Artificial
NLP	Processamento de Linguagem Natural
UnB	Universidade de Brasília
TCC1	Trabalho de Conclusão de Curso 1
TCC2	Trabalho de Conclusão de Curso 2

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
1.1	Contexto	15
1.2	Problema	15
1.3	Justificativa	15
1.4	Objetivos	16
1.5	Metodologias	16
1.6	Estrutura do Trabalho	17
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>19</b>
2.1	Conceitos Fundamentais	19
2.1.1	Avaliação Acadêmica	19
2.1.2	Feedback Formativo	19
2.1.3	Avaliação Individual	19
2.1.4	Inteligência Artificial	20
2.1.5	Processamento de Linguagem Natural	20
2.1.6	Plataforma Microsoft	21
2.1.7	OpenAI API	21
2.2	Modelos e Teorias Relacionadas	22
2.3	Trabalhos Correlatos	22
<b>3</b>	<b>METODOLOGIAS</b>	<b>24</b>
3.1	Kanban	24
3.1.1	Introdução ao Kanban	24
3.1.2	Etapas do Kanban	25
3.2	Coleta de Dados	25
3.2.1	Survey	25
3.2.2	Validação com Grupo Focal	26
3.2.3	Avaliação da confiabilidade	27
3.2.4	Análise de dados	27
3.3	Pesquisa em Artigos	28
3.3.1	Snowballing	28
<b>4</b>	<b>EXECUÇÃO DA PESQUISA E RESULTADOS DA FASE 1</b>	<b>29</b>
4.1	Execução da Pesquisa	29
4.1.1	Kanban	29
4.1.2	Validação com o orientador	29

4.1.3	Grupo Focal . . . . .	29
4.1.4	Seleção de artigos . . . . .	31
<b>4.2</b>	<b>Execução da Pesquisa . . . . .</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS DA FASE 1 . . . . .</b>	<b>37</b>
<b>5.1</b>	<b>Avaliação da confiabilidade . . . . .</b>	<b>37</b>
<b>5.2</b>	<b>Interpretação dos dados . . . . .</b>	<b>37</b>
<b>5.3</b>	<b>Discussão . . . . .</b>	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DE VIABILIDADE TÉCNICA . . . . .</b>	<b>44</b>
<b>6.1</b>	<b>Introdução . . . . .</b>	<b>44</b>
<b>6.2</b>	<b>Objetivos Técnicos . . . . .</b>	<b>44</b>
<b>6.3</b>	<b>Requisitos da Ferramenta . . . . .</b>	<b>44</b>
<b>6.4</b>	<b>Tecnologias Idealizadas . . . . .</b>	<b>44</b>
<b>6.5</b>	<b>Resultados da Análise de Viabilidade Técnica . . . . .</b>	<b>45</b>
<b>7</b>	<b>EXECUÇÃO E RESULTADOS DA FASE 2 . . . . .</b>	<b>46</b>
<b>7.1</b>	<b>Visão Geral da Ferramenta FeedFor . . . . .</b>	<b>46</b>
<b>7.2</b>	<b>Tecnologias Utilizadas . . . . .</b>	<b>47</b>
<b>7.3</b>	<b>Principais Endpoints . . . . .</b>	<b>48</b>
<b>7.4</b>	<b>Banco de Dados e Modelagem . . . . .</b>	<b>50</b>
7.4.1	Primeira Fase . . . . .	50
7.4.2	Segunda Fase . . . . .	50
7.4.3	Terceira Fase . . . . .	51
7.4.4	Explicação das Tabelas . . . . .	52
<b>7.5</b>	<b>Arquitetura do Sistema . . . . .</b>	<b>53</b>
<b>7.6</b>	<b>Custos do Projeto . . . . .</b>	<b>54</b>
7.6.1	Custo da OpenAI API . . . . .	54
7.6.2	Custo de Hospedagem . . . . .	55
7.6.3	Resumo dos Custos . . . . .	56
<b>7.7</b>	<b>Uso da OpenAI API . . . . .</b>	<b>56</b>
7.7.1	Geração de <i>feedbacks</i> . . . . .	56
7.7.1.1	Questões de Múltipla Escolha e Abertas . . . . .	56
7.7.1.2	Questões com Múltiplas Respostas Corretas . . . . .	57
7.7.2	Escolha de Modelos . . . . .	57
7.7.3	Configurações e Desafios . . . . .	57
<b>7.8</b>	<b>Definição do Template do <i>feedback</i> Formativo . . . . .</b>	<b>58</b>
7.8.1	Exemplos de <i>feedback</i> Formativo e Relatórios de Desempenho . . . . .	58
7.8.2	Design e Cores do <i>feedback</i> . . . . .	61
7.8.3	Estrutura do <i>feedback</i> . . . . .	61

<b>7.9</b>	<b>Conexão com Aplicações Externas e Automação</b>	<b>62</b>
<b>7.10</b>	<b>Ideias Descartadas e Potenciais para Evolução</b>	<b>63</b>
7.10.1	Utilização de Assistentes da OpenAI API	63
7.10.2	Implementação e Configuração dos Assistentes	63
7.10.3	Potenciais para Futuras Versões	64
<b>7.11</b>	<b>Riscos e Impactos</b>	<b>64</b>
<b>8</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS DA FASE 2</b>	<b>65</b>
<b>8.1</b>	<b>Avaliação Geral da Ferramenta FeedFor</b>	<b>65</b>
<b>8.2</b>	<b>Desempenho e Eficiência das Tecnologias Utilizadas</b>	<b>65</b>
<b>8.3</b>	<b>Impacto das Funcionalidades Secundárias</b>	<b>65</b>
<b>8.4</b>	<b>Análise do Banco de Dados e da Modelagem</b>	<b>66</b>
<b>8.5</b>	<b>Análise da Arquitetura do Sistema</b>	<b>66</b>
<b>8.6</b>	<b>Conclusão da Análise de Resultados</b>	<b>66</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>68</b>
<b>9.1</b>	<b>Resumo das Descobertas</b>	<b>68</b>
<b>9.2</b>	<b>Implicações</b>	<b>68</b>
<b>9.3</b>	<b>Lições Aprendidas</b>	<b>68</b>
<b>9.4</b>	<b>Trabalhos Futuros</b>	<b>69</b>
<b>9.5</b>	<b>Conclusão do Projeto</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXO I - Teste de Integração Microsoft Power Automate</b>	<b>72</b>
	<b>ANEXO II - Funcionamento Geral da Aplicação FeedFor</b>	<b>78</b>
	<b>ANEXO III - Exemplos de <i>feedbacks</i> Formativos Gerados</b>	<b>88</b>

# 1 Introdução

## 1.1 Contexto

No âmbito educacional da Universidade de Brasília, questionários aplicados nas disciplinas requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software serão administrados através da plataforma Microsoft Forms. Serão aplicados regularmente ao longo do semestre e mensuram o desempenho dos discentes por meio de resultados quantitativos, ou seja, escalas numéricas, além de apresentar a quantidade de respostas certas e erradas visando avaliar o conhecimento dos alunos.

## 1.2 Problema

Frequentemente os estudantes enfrentam dificuldades ao receberem resultados de avaliações que utilizam apenas classificações numéricas, pois essas designações, por si só, não fornecem uma compreensão clara do desempenho ou das áreas a serem aperfeiçoadas. Essas mensurações, embora forneçam uma noção geral, não oferecem informações específicas sobre os erros cometidos ou os tópicos que o estudante precisa revisar e consolidar. Isso pode resultar em frustrações e desafios para o estudante, por não entender claramente o resultado de uma avaliação.

Portanto, o resultado das avaliações individuais apresentadas nas disciplinas requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software é apenas quantitativo, uma solução limitada para os estudantes, uma vez que dá ênfase a um *feedback* voltado para avaliações positivas ou negativas do que para um formato formativo. O qual poderia contribuir mais significativamente para a formação do discente e seu desenvolvimento dentro das matérias especificadas.

## 1.3 Justificativa

O presente trabalho beneficiará diretamente os estudantes ao oferecer *feedbacks* formativos, os quais proporcionam uma análise aprofundada e construtiva do desempenho individual, orientando de maneira mais eficaz para o aprimoramento contínuo. Além disso, os professores e a instituição de ensino também se beneficiarão, podendo aprimorar suas práticas pedagógicas com base nos pontos levantados nos *feedbacks*.

A literatura educacional enfatiza a importância de avaliações detalhadas e direcionadas para um *feedback* formativo, visando promover uma aprendizagem significativa.



As discussões no artigo “The Power of Feedback” de Hattie e Timperley (HATTIE; TIMPERLEY, 2007), ressaltam a importância do *feedback* como um elemento fundamental no processo educacional ao apontar seu impacto significativo no desempenho dos alunos, conforme evidenciado por Hattie (HATTIE; TIMPERLEY, 2007). Esse autor realizou uma síntese abrangente de mais de 500 meta-análises, envolvendo um impressionante contingente de 20 a 30 milhões de estudantes, elucidando o impacto substancial que o *feedback* exerce sobre o progresso acadêmico.

## 1.4 Objetivos

O objetivo geral do trabalho é desenvolver uma Inteligência Artificial capaz de aprimorar o processo de avaliação acadêmica, no que diz respeito as avaliações individuais das disciplinas, requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, utilizando inteligência artificial para construir *feedbacks* formativos individualizados com base no desempenho dos estudantes.

Os objetivos específicos são:

1. Identificar as necessidades existentes no atual processo avaliativo individual de estudantes nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, em relação aos *feedbacks* recebidos. (Fase 1)
2. Avaliar quais são as necessidades mais relevantes para os discentes. (Fase 1)
3. Desenvolver uma ferramenta utilizando inteligência artificial que seja capaz de analisar o desempenho dos discentes e gerar *feedbacks* formativos personalizados para cada aluno conforme as necessidades levantadas. (Fase 2)

## 1.5 Metodologias

O estudo combina elementos qualitativos e quantitativos para alcançar uma compreensão abrangente do processo avaliativo acadêmico na Universidade de Brasília. A coleta de dados será realizada por meio de análise de resultados em formulários e entrevistas em grupos focais. Os participantes serão estudantes das disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, que serão selecionados com base em critérios predefinidos para garantir uma representação diversificada e relevante para os objetivos da pesquisa.

As entrevistas em grupos focais com os discentes, permitirão uma compreensão mais aprofundada das percepções dos estudantes, acerca dos desafios enfrentados, ao receberem resultados rasos sobre os questionários realizados. Além disso, serão uma fonte valiosa de *insights* sobre suas sugestões para aperfeiçoar os *feedbacks* recebidos.

Fase do Trabalho	Objetivos Específicos	Métodos e Técnicas
Fase 1	Identificar as necessidades existentes no atual processo avaliativo individual de estudantes nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, em relação aos <i>feedbacks</i> recebidos.	Grupo Focal e Survey
	Avaliar quais são as necessidades mais relevantes para os discentes.	Snowballing e Alfa de Cronbach
Fase 2	Desenvolver uma ferramenta utilizando inteligência artificial que seja capaz de analisar o desempenho dos discentes e gerar <i>feedbacks</i> formativos personalizados para cada aluno conforme as necessidades levantadas.	Kanban

Tabela 1 – Tabela de objetivos e técnicas referentes a Fase 1 e 2 do projeto

Essa abordagem mista, combinando pesquisa *survey* e entrevistas em grupos focais de discentes nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, será essencial para obter uma visão holística das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Os dados coletados fornecerão uma base sólida para aprimorar o processo de avaliação, possibilitando a implementação da Inteligência Artificial, para oferecer *feedbacks* mais personalizados e eficazes.

## 1.6 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em uma estrutura que visa oferecer uma análise detalhada e progressiva sobre o tema proposto. A seguir, são apresentados os principais capítulos que compõem esta pesquisa:

- **Capítulo 1 - Introdução:** Apresenta uma visão geral do tema, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a metodologia adotada.
- **Capítulo 2 - Referencial Teórico:** Constrói as bases teóricas do estudo, abrangendo desde conceitos fundamentais até modelos e teorias relacionadas ao tema específico.
- **Capítulo 3 - Metodologias:** Detalha o design da pesquisa, métodos e submétodos escolhidos, explicando a coleta e análise de dados.

- **Capítulo 4 - Execução da Pesquisa e Resultados da Fase 1:** Apresenta o processo de execução da pesquisa, incluindo cronograma e etapas do estudo, além da exposição dos resultados brutos.
- **Capítulo 5 - Análise dos Resultados da Fase 1:** Interpreta os resultados brutos, transformando-os em percepções e discutindo-os em relação aos objetivos e hipóteses do estudo.
- **Capítulo 6 - Análise de Viabilidade Técnica:** Enfoca a viabilidade prática da aplicação baseada em inteligência artificial para promover *feedbacks* formativos, abordando objetivos técnicos, requisitos da ferramenta e tecnologias idealizadas.
- **Capítulo 7 - Execução e Resultados da Fase 2:** Apresenta um aglomerado de informações sobre a execução e o desenvolvimento do projeto na fase 2.
- **Capítulo 8 - Análise de Resultados da Fase 2:** Apresenta a análise e avaliação geral dos resultados alcançados pelo desenvolvimento do projeto na fase 2.
- **Capítulo 9 - Considerações Finais:** Apresenta informações sobre o desenvolvimento do projeto, apresentando as considerações finais sobre tudo que foi descoberto e desenvolvido.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Conceitos Fundamentais

#### 2.1.1 Avaliação Acadêmica

Segundo Aline Oliva em “Avaliação Educacional: O que é e Importância” (OLIVA, 2023), a avaliação acadêmica é um componente central no processo educacional, fornecendo informações sobre o desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, reorientando as estratégias pedagógicas dos professores. Tradicionalmente, ela tem sido vista como uma forma de medir a aprendizagem e atribuir notas, mas abordagens modernas a veem como uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem significativa. O *feedback* educacional, por sua vez, é um componente importante da avaliação, proporcionando informações detalhadas sobre o desempenho dos alunos, orientando avanços e estimulando a autorreflexão.

#### 2.1.2 Feedback Formativo

Conforme o artigo “Um Estudo sobre o Feedback Formativo na Avaliação em Matemática e sua Conexão com a Atribuição de Notas” (VAZ, 2021), o *feedback* formativo assume um papel vital no panorama educacional, diferenciando-se da avaliação somativa ao direcionar-se para a regulação da aprendizagem dos alunos. Enquanto a avaliação somativa busca certificar e classificar os estudantes, o *feedback* formativo oferece orientação contínua para impulsionar o desenvolvimento acadêmico. Essa abordagem visa identificar lacunas de compreensão e oferecer sugestões específicas para aprimorar o desempenho dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, indo além das notas e buscando a construção contínua do conhecimento e das habilidades dos estudantes.

#### 2.1.3 Avaliação Individual

Nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, a avaliação individual dos alunos desempenha um papel fundamental no acompanhamento do progresso e na verificação da compreensão dos conteúdos lecionados. Essas avaliações são realizadas periodicamente ao longo do semestre para medir o conhecimento adquirido pelos estudantes nos tópicos apresentados em aula.

Essas avaliações tradicionalmente se baseiam em resultados numéricos, destacando as notas obtidas pelos alunos, bem como a quantidade de questões respondidas correta e incorretamente. Os formatos de perguntas variam entre múltipla escolha, verdadeiro ou

falso, ou inserir sentenças nas lacunas corretas. Esse modelo de avaliação permite uma análise mais ampla das habilidades e conhecimentos adquiridos, além de oferecer uma visão objetiva do desempenho individual de cada estudante ao longo do curso.

#### 2.1.4 Inteligência Artificial

De acordo com o artigo “O que é IA? Saiba mais sobre inteligência artificial” (ORACLE, 2023), a inteligência artificial (IA) se refere ao desenvolvimento de sistemas que imitam capacidades humanas, como a interação com clientes e a tomada de decisões estratégicas. Apesar de a IA ser frequentemente associada a áreas como *machine learning* (ML) e *deep learning*, ela cobre uma gama mais ampla de tecnologias.

As empresas têm apostado em IA para otimizar processos, reduzir custos e melhorar a experiência do usuário. Desenvolvedores usam a IA para encontrar padrões em grandes volumes de dados e automatizar tarefas repetitivas, embora isso requeira domínio de algoritmos e técnicas matemáticas. Projetos simples de IA são uma maneira eficiente de se familiarizar com seus princípios fundamentais, facilitando a criação de soluções mais robustas no futuro.

A capacidade da IA de fornecer insights profundos e executar tarefas complexas tem se mostrado essencial para a inovação empresarial. Aplicada em setores como segurança e análises preditivas, a IA impulsiona resultados ao automatizar tarefas que exigiriam esforços significativos de equipes humanas (ORACLE, 2023).

#### 2.1.5 Processamento de Linguagem Natural

O Processamento de Linguagem Natural (PLN) é uma vertente do *machine learning* que confere aos computadores a habilidade de interpretar e compreender a linguagem humana (AMAZON, 2023). Essa tecnologia permite a análise de grandes volumes de dados de voz e texto de múltiplos canais de comunicação, como e-mails, mensagens, redes sociais, áudio e vídeo. Com o PLN, é viável processar esses dados, identificar intenções ou sentimentos nas mensagens e fornecer respostas em tempo real.

O PLN desempenha um papel importante na análise eficiente de dados textuais e falados, lidando com variações linguísticas, gírias e irregularidades gramaticais típicas das interações diárias (AMAZON, 2023). Empresas utilizam-no para diversas tarefas automatizadas, desde processamento de documentos extensos e análise de *feedback* de clientes até a implementação de chatbots para atendimento ao cliente automatizado.

A integração do PLN em aplicações voltadas para o cliente possibilita uma comunicação mais eficaz com os clientes (AMAZON, 2023).

O PLN envolve técnicas de pré-processamento, treinamento de modelos e implantação para ser eficaz (AMAZON, 2023). Começando pela coleta e preparação de dados,

passando pelo pré-processamento e treinamento dos algoritmos, até sua implementação para inferência em situações reais.

As tarefas de PLN incluem marcação de parte do discurso, desambiguação do sentido das palavras, reconhecimento de voz, tradução automática, reconhecimento de entidades nomeadas e análise de sentimento (AMAZON, 2023). Cada uma destas tarefas desempenha um papel específico na compreensão e análise do texto e da fala humana.

### 2.1.6 Plataforma Microsoft

O Microsoft Forms é uma ferramenta online que permite a criação de formulários, questionários e pesquisas. Esta plataforma se destaca pela facilidade de uso e integração com outros serviços da Microsoft, como o OneDrive, Excel e Microsoft Power Automate, permitindo uma coleta e análise de dados eficaz. Professores podem utilizar o Microsoft Forms para criar avaliações, questionários e pesquisas, facilitando a entrega e avaliação de trabalhos. Além disso, os dados coletados podem ser facilmente compartilhados e analisados para acompanhar o rendimento dos alunos ao longo do curso.

O Microsoft Power Automate, anteriormente conhecido como Microsoft Flow, é uma plataforma de automação que permite criar fluxos de trabalho automáticos entre aplicativos e serviços para sincronizar arquivos, coletar dados, receber notificações, enviar requisições e muito mais. Com a integração do Power Automate e o Excel, é possível automatizar a coleta, análise e compartilhamento de dados. Por exemplo, os professores podem configurar fluxos que transferem automaticamente as respostas dos formulários do Microsoft Forms para planilhas do Excel, onde os dados podem ser organizados, analisados e visualizados de maneira prática e eficiente.

### 2.1.7 OpenAI API

De acordo com a sua documentação (OPENAI, 2024), OpenAI API é uma poderosa ferramenta que oferece acesso a modelos avançados de inteligência artificial da empresa OpenAI, permitindo a criação de aplicações que podem compreender e gerar texto de maneira sofisticada. Esta API pode ser utilizada para diversos fins educacionais, como a criação de assistentes virtuais para ajudar alunos com dúvidas, a geração automática de conteúdo educacional e a análise de dados textuais. Por exemplo, professores podem utilizar a OpenAI API para desenvolver chatbots que auxiliem os alunos em tempo real, respondendo perguntas e fornecendo explicações adicionais sobre o material do curso.

## 2.2 Modelos e Teorias Relacionadas

No âmbito desta pesquisa, destacamos a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (MOREIRA, 2001) e a Teoria da Avaliação Formativa de Paul Black e Dylan Wiliam (FERNANDES, 2006) como fundamentais para embasar nosso estudo relacionado a avaliação acadêmica e *feedbacks* formativos.

A Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel (MOREIRA, 2001), sugere que a aprendizagem é mais eficaz quando os novos conhecimentos se ancoram em conceitos já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo, relacionando-se com *feedbacks* formativos ao indicarem como o estudante pode se aperfeiçoar em uma área de estudos, que, por realizar uma avaliação, pressupõe que são conceitos previamente estabelecidos.

A Teoria da Avaliação Formativa, desenvolvida por Paul Black e Dylan Wiliam (FERNANDES, 2006), ressalta a importância de *feedbacks* formativos no processo educacional. Essa teoria enfatiza que a avaliação não deve ser apenas um meio de medir o desempenho, mas também uma ferramenta para orientar e consolidar a aprendizagem.

Essas teorias são essenciais para o embasamento teórico deste estudo, são apresentados conceitos valiosos para aprimorar o processo de avaliação acadêmica, como a aprendizagem significativa segundo Ausubel (MOREIRA, 2001) e a avaliação formativa por Black e Wiliam (FERNANDES, 2006). Sua aplicação e entendimento aprofundado serão fundamentais para o desenvolvimento de práticas mais eficazes de avaliação.

## 2.3 Trabalhos Correlatos

Os estudos apresentados a seguir não apenas destacam a importância desses mecanismos de retroalimentação no contexto educacional, mas também exploram como a aplicação da inteligência artificial tem contribuído para aprimorar o desenvolvimento e desempenho dos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica.

O artigo “O *feedback* como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância”, de 2009 (FLORES, 2009), apresenta o recurso do *feedback* como instrumento de motivação e avaliação da aprendizagem na educação à distância. O trabalho enfatiza o papel desse recurso como ferramenta capaz de estimular o estudante a construir e reconstruir sua aprendizagem, num exercício constante de reflexão. Assim sendo, nosso trabalho busca ampliar essa visão e inserir a Inteligência Artificial como ferramenta tecnológica capaz de facilitar esse processo, aliando os dois recursos no aperfeiçoamento do processo avaliativo.

Em “Inteligência Artificial e Feedback: novo desafio em avaliação”, de 2023 (BOAS, 2023), é possível aprender com o relato de estudos sobre o uso da inteligência artificial

para gerar *feedbacks* dos estudante sobre a atuação dos docentes nos EUA. Os docentes receberiam *feedbacks* dos estudantes sobre seu trabalho, visando aperfeiçoar suas práticas. O que o trabalho não mostra é o uso desse recurso para favorecer a aprendizagem dos estudantes, justamente o que a nossa pesquisa procura explorar.

Por fim, no trabalho “*Artificial intelligence in constructing personalized and accurate feedback systems for students*” (XU JUN MENG; DEVI, 2023), encontramos o uso da inteligência artificial na elaboração de *feedbacks* aos estudantes no contexto educacional e o impacto positivo sobre a aprendizagem. O estudo vem ao encontro deste trabalho no sentido de demonstrar que o uso de *feedbacks* na avaliação pode favorecer a aprendizagem significativa e o aperfeiçoamento dos processos avaliativos.



## 3 Metodologias

Fase do Trabalho	Objetivos Específicos	Métodos e Técnicas	Resultados
Fase 1	Identificar as necessidades existentes no atual processo avaliativo individual de estudantes nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, em relação aos <i>feedbacks</i> recebidos	Grupo Focal e Survey	Lista de melhorias e <i>feedbacks</i> , além de obter dados quantitativos para realizar análises
	Avaliar quais são as necessidades mais relevantes para os discentes	Snowballing e Alfa de Cronbach	Obtenção de materiais relevantes para o trabalho e estimativa de confiabilidade do questionário
Fase 2	Desenvolver uma ferramenta utilizando inteligência artificial que seja capaz de analisar o desempenho dos discentes e gerar <i>feedbacks</i> formativos personalizados para cada aluno conforme as necessidades levantadas	Kanban	Melhor organização e gerenciamento do trabalho e entregas ao longo do processo de desenvolvimento

Tabela 2 – Tabela de objetivos, técnicas e resultados referentes a Fase 1 e 2 do projeto

### 3.1 Kanban

#### 3.1.1 Introdução ao Kanban

Originário do Japão, o Kanban foi inicialmente uma metodologia associada à Toyota na produção industrial, visando melhorar a eficiência, qualidade e fluxo de traba-

lho. Hoje, sua aplicação se estende a áreas diversas, como a gestão de projetos acadêmicos, por exemplo, na produção de TCCs (CORONA; PANI et al., 2013).

O sistema Kanban se baseia em quadros visuais onde tarefas são representadas por cartões. Estes, por sua vez, transitam por etapas (ou colunas) no quadro, tornando transparente o progresso, identificação de gargalos e desafios. Segundo Erika Corona, o kanban utiliza a taxa de demanda para controlar a taxa de produção (CORONA; PANI et al., 2013).

### 3.1.2 Etapas do Kanban

Para Corona (CORONA; PANI et al., 2013), o Kanban, normalmente, segue alguns passos:

1. Mapear o fluxo, encontrando as atividades.
2. Expressar os requisitos através de um conjunto de características.
3. A depender das atividades e da equipe, deve-se estabelecer um limite máximo para finalizar as versões em andamento.
4. Configurar o quadro Kanban.
5. Elaborar a política para atribuir as atividades e tarefas e também para lidar com questões relacionadas ao fluxo.
6. Decidir o formato e a programação das reuniões.
7. Planejar o lançamento das versões do projeto.

Neste trabalho, o Kanban será utilizado para gerenciar e controlar as atividades a serem feitas e entregues, do início ao fim. A elaboração do quadro deve ser a primeira etapa do trabalho.

## 3.2 Coleta de Dados

### 3.2.1 Survey

Segundo Pinsonneault (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993), a abordagem de pesquisa por levantamento pode ser definida como o processo de coleta de dados ou informações sobre as características, comportamentos ou opiniões de um grupo específico de pessoas designado para representar uma população-alvo. Isso é geralmente realizado por meio de um instrumento de pesquisa, frequentemente na forma de um questionário.

Para Pinsonneault (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993) a survey é apropriada quando:

1. As questões centrais de interesse sobre os fenômenos são “o que está acontecendo?”, e “como e por que isso está acontecendo?”.
2. O controle das variáveis independentes e dependentes não é possível ou não é desejável.
3. Os fenômenos de interesse devem ser estudados em seu ambiente natural.
4. Os fenômenos de interesse ocorrem no tempo atual ou no passado recente.

Neste trabalho, utilizaremos o Survey para elaborar um questionário a fim de realizar análises quantitativas e qualitativas com o propósito de entender as preferências, quanto ao formato de *feedback*, dos discentes que participarão do questionário.

Nesta etapa é esperado criar o protótipo do questionário, para, posteriormente, passar pela validação por parte do professor orientador.

### 3.2.2 Validação com Grupo Focal

Para Caplan (CAPLAN, 1990), os grupos focais são “pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos ou identificar problemas”.

O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Em pesquisas exploratórias, seu propósito é gerar novas idéias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador, enquanto que, em pesquisas fenomenológicas ou de orientação, é aprender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências. (DIAS, 2000)

A primeira etapa do grupo focal é o seu planejamento. Nessa etapa deve ser definido o objetivo da pesquisa, isto é, o que se pretende e quais as metas específicas a serem alcançadas (DIAS, 2000).

Dias (DIAS, 2000) afirma que, “... o moderador é responsável pela elaboração do guia de entrevista, a condução da discussão, a análise e o relato de seus resultados. Em certos casos, atua inclusive no recrutamento dos participantes”.

Ainda na fase de planejamento, é escolhido o local mais apropriado para a realização da reunião. A fim de facilitar a interação entre os participantes, é recomendável um ambiente agradável, tranquilo, sem quaisquer objetos que possam desviar a atenção do grupo ou interromper a discussão, como telefones, por exemplo. A localização das pessoas na sala deve facilitar o contato visual entre todos. Para isso, é comum a disposição de cadeiras em círculo ou em torno de uma grande mesa redonda (DIAS, 2000).

Neste trabalho, o grupo focal será realizado após a validação do questionário pelo

professor orientador e tem como objetivo aprimorar o questionário, por meio de insights e novas ideias de questões e de formatos de *feedback*, providos pelos participantes.

### 3.2.3 Avaliação da confiabilidade

Apresentado por Lee J. Cronbach em 1951, o coeficiente  $\alpha$  de Cronbach (ALMEIDA MARCO AURÉLIO REIS DOS SANTOS, 2010) (assim como é cientificamente conhecido) é uma das estimativas da confiabilidade de um questionário que tenha sido aplicado em uma pesquisa, dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição (FREITAS; RODRIGUES, 2005).

A fórmula para encontrar o  $\alpha$  foi definida por Lee J. Cronbach:

$$\frac{k}{k-1} \left( 1 - \frac{\sum_{i=1}^k \sigma_i^2}{\sigma_T^2} \right) \quad (3.1)$$

Freitas e Rodrigues (FREITAS; RODRIGUES, 2005), sugerem a classificação da confiabilidade do coeficiente alfa de Cronbach de acordo com os seguintes limites:

- A.  $\alpha \leq 0,30$  – Muito baixa
- B.  $0,30 < \alpha \leq 0,60$  - Baixa
- C.  $0,60 < \alpha \leq 0,75$  - Moderada
- D.  $0,75 < \alpha \leq 0,90$  - Alta
- E.  $\alpha > 0,90$  – Muito alta

Neste trabalho, após a obtenção das respostas do questionário, será realizado o cálculo do alfa de Cronbach com o propósito de medir a consistência interna dos itens do questionário.

### 3.2.4 Análise de dados

Os dados obtidos com a realização da survey devem ser analisados por meio de ferramental estatístico para a obtenção das informações desejadas, devendo-se, para tanto, considerar o tipo de análise estatística aplicável às variáveis em estudo. As variáveis podem ser qualitativas, que têm como resultado atributos ou qualidades, ou quantitativas, que têm como resultado números de determinada escala (FREITAS et al., 2000).

Neste trabalho, a análise de dados será feita de forma quantitativa e qualitativa, utilizando gráficos com o propósito de realizar uma análise profunda dos dados coletados, correlacionando-os com os objetivos e hipóteses do trabalho.

## 3.3 Pesquisa em Artigos

### 3.3.1 Snowballing

Segundo Wohlin (WOHLIN, 2014), o método de Snowballing refere-se ao uso da lista de referências bibliográficas de um artigo ou das citações de um artigo para identificar documentos adicionais. O snowballing pode ser dividido em “backward snowballing” e “forward snowballing”.

Nas pesquisas em bases de dados, o primeiro passo é identificar palavras-chave e formular strings de pesquisa. Ao aplicar uma abordagem de snowballing, o primeiro desafio é identificar um conjunto inicial de documentos a serem usados para o procedimento de snowballing (WOHLIN, 2014).

O backward snowballing consiste em utilizar a lista de referências para identificar novos artigos a serem incluídos (WOHLIN, 2014).

Para Wohlin (WOHLIN, 2014), as iterações no backward snowballing possuem os seguintes passos:

1. Olhar para o título na lista de referências;
2. Verificar o local da referência;
3. Olhar para o resumo do artigo referenciado;
4. Olhar para o artigo completo das referências.

O forward snowballing envolve a identificação de novos artigos com base naqueles que citam o artigo em análise (WOHLIN, 2014).

Para Wohlin (WOHLIN, 2014), as iterações no forward snowballing possuem os seguintes passos:

1. Olhar para o título do artigo que cita;
2. Verificar o resumo do artigo que cita;
3. Observar o local da citação no artigo;
4. Ler o artigo completo citado.

Ainda de acordo com Wohlin (WOHLIN, 2014), caso nenhum novo artigo seja encontrado, então o processo de snowballing terminou.

Neste trabalho, a técnica de snowballing será utilizada com o propósito de encontrar materiais relevantes ao trabalho, principalmente referente as metodologias utilizadas.

# 4 Execução da Pesquisa e Resultados da Fase 1

## 4.1 Execução da Pesquisa

### 4.1.1 Kanban

Na primeira semana, foi elaborado um quadro kanban para podermos gerenciar e termos melhor controle sobre as atividades a serem feitas.

O quadro foi montado possuindo as seguintes colunas: Backlog, A fazer, em andamento, revisão por pares, revisão, correção e concluído.

Primeiramente foi mapeado o fluxo, elencando as atividades a serem feitas e entregues. Estas atividades foram colocadas na coluna de “Backlog”. Logo após, os requisitos foram separados por conteúdo e prioridade, sendo as atividades de maior prioridade as que estavam no topo da coluna de backlog.

Ao terminar de montar o backlog, as atividades que começaram a serem feitas foram para a coluna de “A fazer”, com o prazo de uma semana para a conclusão dos artefatos presentes nesta coluna.

### 4.1.2 Validação com o orientador

Após a elaboração inicial do questionário, foi realizada uma validação por parte do docente em que foram identificadas oportunidades de melhorias e correção de incongruências ou questões que estivessem desconexas com o propósito do formulário.

### 4.1.3 Grupo Focal

Como referenciado no capítulo de Metodologias, a primeira etapa do grupo focal deve ser o planejamento e a definição do objetivo do grupo focal. O objetivo da atividade foi discutir como melhorar os *feedbacks* nas avaliações individuais na plataforma do Moodle usando Inteligência Artificial, em que o foco foi em decidir como fornecer *feedbacks* mais úteis e construtivos aos alunos, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem e o envolvimento na plataforma.

O moderador foi o responsável por montar o roteiro que guiou todo o grupo focal, assim como pelo recrutamento dos participantes.

O local selecionado para a realização do grupo focal foi a sala S6, localizada na Universidade de Brasília no campus do Gama, uma sala grande, em que foi possível

organizar as cadeiras em formato semi-circular, facilitando, assim, o contato visual entre todos os presentes.

As personas que participaram do grupo focal foram alunos da Universidade de Brasília do campus do Gama que cursam ou cursaram as disciplinas de Métodos de Desenvolvimento de Software ou Requisitos de Software com o professor George Marsicano Correa.

Para a obtenção de voluntários, foi passada uma lista em que os alunos que desejassem participar deveriam colocar seu nome e número de celular. Após a coleta das informações dos voluntários, foi criado um grupo na plataforma do WhatsApp para verificar a disponibilidade dos participantes, e assim, encontrar um dia e hora em que fosse possível a participação da maior quantidade de voluntários, com isso, conseguimos a confirmação de dez estudantes que se comprometeram a participar do grupo focal no dia e no horário combinados.

No dia da execução do grupo focal, nenhum dos dez estudantes, que haviam se comprometido, compareceram, mesmo mediante diversas mensagens de lembrança e pedidos para que avisassem caso não pudessem estar presentes. Três dos dez alunos avisaram no dia em questão que não poderiam ir, e os demais nem sequer avisaram, mesmo após o horário.

Mediante este problema, foram convidados alguns alunos para participarem do grupo focal, e dentre estes, quatro aceitaram o convite e participaram, sendo todos estes ex-estudantes das disciplinas de MDS ou REQ com o professor George Marsicano.

No início, foi distribuído, para cada participante, um termo de consentimento para gravação da reunião em questão, e após todos assinarem, a gravação foi iniciada, tendo, no final, uma duração de quarenta minutos. O grupo focal foi guiado mediante um roteiro previamente elaborado contendo as seguintes etapas:

1. Introdução: Nesta parte ocorreram as saudações e boas-vindas aos participantes, apresentação do objetivo da entrevista e contexto do tema, e a realização de um quebra-gelo para que os estudantes se sentissem mais confortáveis.

2. Conhecendo os Participantes: Breve apresentação de cada participante.

3. Experiências passadas: Nesta etapa os dicentes foram questionados sobre experiências passadas em avaliações individuais e o *feedback* recebido. Além disso, foi explorado como o *feedback* recebido influenciou o desenvolvimento pessoal e profissional.

4. Percepções sobre o *feedback* Atual: Foi perguntado sobre a eficácia do *feedback* fornecido em avaliações individuais.

5. Identificação de Desafios: Questionamento sobre os principais desafios enfrentados ao receber *feedback* em avaliações individuais. Também foi explorado se os desafios

estão relacionados à clareza, relevância, ou outro aspecto do *feedback*.

6. Sugestões para Aprimoramento: Nesta etapa foi solicitado sugestões dos participantes sobre como o *feedback* poderia ser aprimorado para ser mais útil e eficaz. Também foi incentivado a discussão sobre métodos inovadores ou abordagens que possam melhorar o processo de *feedback*.

7. Compreensão das Preferências: Perguntar sobre as preferências individuais em relação à entrega do *feedback*.

8. Encerramento: Agradecimento a participação dos entrevistados e também foi oferecido oportunidade para os participantes adicionarem quaisquer comentários finais.

Após a conclusão do grupo focal, foi percebido que a quantidade de participantes e a amostra da população presente não foram as ideias, O esperado era a participação de no mínimo seis participantes, e foram obtidos apenas quatro, além disso, os participantes deveriam ser estudantes das disciplinas de MDS e REQ no semestre vigente, porém, os discentes que participaram eram todos alunos que já haviam concluído estas disciplinas.

Tendo em vista os problemas citados, foi realizada uma nova tentativa para a realização de um novo grupo focal com os estudantes que não puderam comparecer, porém, apenas quatro pessoas foram voluntárias, não sendo possível atingir o mínimo de participantes desejados na grupo focal.

Após o grupo focal, foram feitas correções e adições no formulário, o qual passou novamente por uma validação com o docente para confirmação das alterações.

Com as validações concluídas, o formulário foi liberado para que a população amostral escolhida respondesse as perguntas. Os participantes foram todos alunos das disciplinas de MDS, de código FGA0138, e REQ, de código FGA0172, ambas ministradas pelo professor George Marsicano Corrêa. No total foram obtidas setenta de duas respostas.

#### 4.1.4 Seleção de artigos

Para a elaboração do formulário foram aplicadas diversas técnicas com embasamento teórico e acadêmico. Para encontrar estes estudos, foram seguidas as seguintes práticas:

1. Identificação de Bases de Dados e Repositórios: Seleção de bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scopus, Web of Science, Google Scholar, entre outras.

2. Definição de Palavras-chave e Categorias: Palavras como “*feedback*”, “aprendizagem”, “*feedback* formativo”, “*feedback* somativo”, “*feedback* descritivo”, entre outras, foram utilizadas para filtrar pesquisas relevantes.

3. Seleção Preliminar de Artigos: Os títulos, resumos dos artigos e quantidade de



citações foram analisadas para determinar sua relevância para o estudo.

4. Leitura e Análise Detalhada: Artigos selecionados foram lidos integralmente para extração de insights e práticas pertinentes.

5. Síntese e Categorização: As informações coletadas foram sintetizadas e categorizadas para facilitar sua aplicação prática na definição de *feedbacks* no Microsoft Forms. Baseando-se nas descobertas da pesquisa em artigos, os *feedbacks* no Microsoft Forms foram estruturados de forma a maximizar a eficácia e o impacto positivo no aprendizado dos alunos. A decisão sobre qual tipo de *feedback* priorizar foi tomada com base na literatura e adaptada ao contexto específico do TCC.

6. Snowballing: A técnica de snowballing foi utilizada no trabalho para encontrar novos estudos relevantes a partir da análise de referências em trabalhos já existentes.

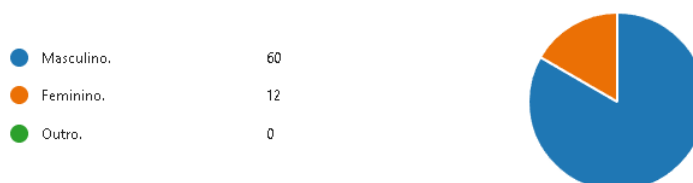
## 4.2 Execução da Pesquisa

Com a obtenção dos resultados do formulário, os seguintes dados brutos foram gerados:

1. Qual é a sua identidade de gênero?

Os resultados da pesquisa sugerem que dos setenta e dois participantes, sessenta se identificam como gênero masculino e doze do gênero feminino.

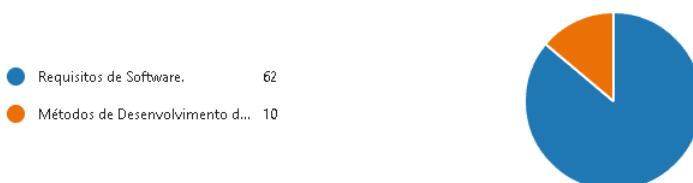
Figura 1 – Questão 1 - Qual é a sua identidade de gênero?



2. Qual disciplina você está cursando?

Nesta questão, sessenta e dois participantes responderam que estão cursando a disciplina de Requisitos de Software, enquanto apenas dez estão cursando a disciplina de Métodos de Desenvolvimento de Software.

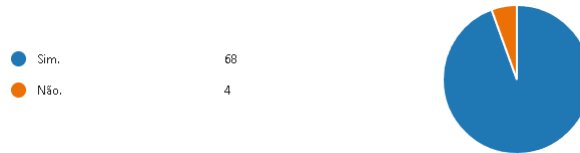
Figura 2 – Questão 2 - Qual disciplina você está cursando?



3. É sua primeira vez cursando a disciplina?

Dos setenta e dois participantes, sessenta e oito responderam que essa é a primeira vez que estão fazendo a mesma disciplina, enquanto apenas quatro estão refazendo a matéria.

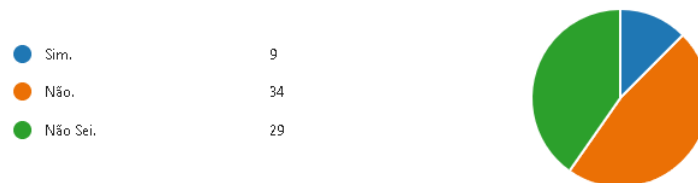
Figura 3 – Questão 3 - É sua primeira vez cursando a disciplina?



4. Você apresenta algum transtorno neurobiológico? (TDAH, TEA, distúrbios da aprendizagem, entre outros)

Nesta questão, nove participantes responderam que possuem algum tipo de transtorno neurobiológico, enquanto trinta e quatro responderam que não. Entretanto, também possui uma parcela significativa de vinte e nove estudantes que não souberam responder sobre sua condição.

Figura 4 – Questão 4 - Você apresenta algum transtorno neurobiológico? (TDAH, TEA, distúrbios da aprendizagem, entre outros)



5. Menções (Exemplo: MM ou MS).

Referente ao retorno do *feedback* através apenas de menções, 56.9% dos participantes votaram no valor 5, 29.4% no valor 4, 11.1% no valor 3, 1.4% no valor 2 e 1.4% no valor 1.

Figura 5 – Questão 5 - Menções (Exemplo: MM ou MS)



6. Visualizar o gabarito de cada questão.

Referente a visualização do gabarito de cada questão, 80.6% dos participantes votaram no valor 5, 12.5% no valor 4 e 6.9% no valor 3, não existindo votos nos valores inferiores a 3, notando, assim, uma grande importância em saber qual é a resposta de determinada questão.

Figura 6 – Questão 6 - Visualizar o gabarito de cada questão.



## 7. Exibir a explicação correspondente ao gabarito de cada questão.

Nesta questão, 75% dos participantes votaram no valor 5, 16.7% no valor 4, 6.9% no valor 3 e 1.4% no valor 2, não tendo respostas para o valor 1. Nota-se, então, um grande interesse na exibição de uma explicação para cada questão do questionário.

Figura 7 – Questão 7 - Exibir a explicação correspondente ao gabarito de cada questão.



## 8. Indicação do material de estudo necessário para revisões do conteúdo.

Referente a indicação de material para estudo, 66.7% dos participantes votaram no valor 5, 15.3% no valor 4, 9.7% no valor 3, 5.6% no valor 2 e 2.8% no valor 1. Com esses dados, é perceptível o interesse por parte dos participantes na indicação de materias de estudo como complemento.

Figura 8 – Questão 8 - Indicação do material de estudo necessário para revisões do conteúdo.



## 9. Visualizar os temas dos conteúdos que tiveram baixa taxa de acerto por meio de indicações textuais.

Referente a esta questão, 50% dos participantes votaram no valor 5, 26.4% no valor 4, 15.3% no valor 3, 6.9% no valor 2 e 1.4% no valor 1.

Figura 9 – Questão 9 - Visualizar os temas dos conteúdos que tiveram baixa taxa de acerto por meio de indicações textuais.



10. Visualizar um gráfico com uma divisão por temas em um conteúdo informando o desempenho na avaliação.

Quanto a este formato de *feedback*, 34.7% dos participantes votaram no valor 5, 26.4% no valor 4, 25% no valor 3, 11.1% no valor 2 e 2.8% no valor 1. Nota-se que, comparado com as questões anteriores, não existe um grande interesse neste formato de *feedback*, podendo servir como *feedback* secundário.

Figura 10 – Questão 10 - Visualizar um gráfico com uma divisão por temas em um conteúdo informando o desempenho na avaliação.



11. Reunião com o professor da disciplina para discutir sobre o resultado na avaliação e receber um *feedback* humano.

Nesta questão, 22.2% dos participantes votaram no valor 5, 19.4% no valor 4, 43.1% no valor 3, 8.3% no valor 2 e 6.9% no valor 1. Percebe-se um maior desinteresse por parte dos participantes neste formato de *feedback*, visto que mais de 50% dos participantes votaram em um valor menor ou igual a três.

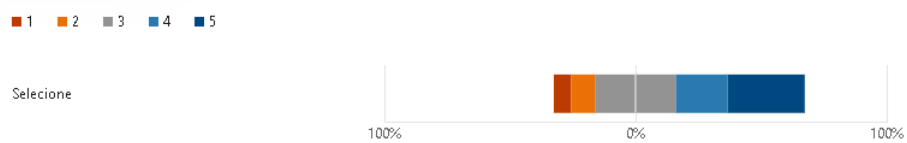


Figura 11 – Questão 11 - Reunião com o professor da disciplina para discutir sobre o resultado na avaliação e receber um *feedback* humano.

12. Relatório no formato PDF com um *feedback* descritivo do desempenho do aluno na avaliação.

Para esta questão, 30.6% dos participantes votaram no valor 5, 20.8% no valor 4, 31.9% no valor 3, 9.7% no valor 2 e 6.9% no valor 1.

Figura 12 – Questão 12 - Relatório no formato PDF com um *feedback* descritivo do desempenho do aluno na avaliação.



## 5 Análise dos Resultados da Fase 1

### 5.1 Avaliação da confiabilidade

Primeiramente, foi executado uma avaliação de confiabilidade para o formulário proposto. O método de avaliação utilizado foi o alfa de Cronbach. Para encontrar o  $\alpha$  foi utilizada a fórmula definida no capítulo de Metodologias.

O cálculo foi aplicado somente as questões de escala de classificação em que a escala de avaliação varia entre 1 e 5.

O cálculo do  $\alpha$  de Cronbach gerou um valor exato de 0.753268, e este valor é classificado como “Alto”, segundo os valores referenciados no capítulo de Metodologias.

### 5.2 Interpretação dos dados

As imagens a seguir apresentam os resultados obtidos a partir do formulário aplicado aos alunos. A Tabela abaixo apresenta as opções de formato de *feedback* disponíveis para os alunos em números para os gráficos ficarem mais organizados.

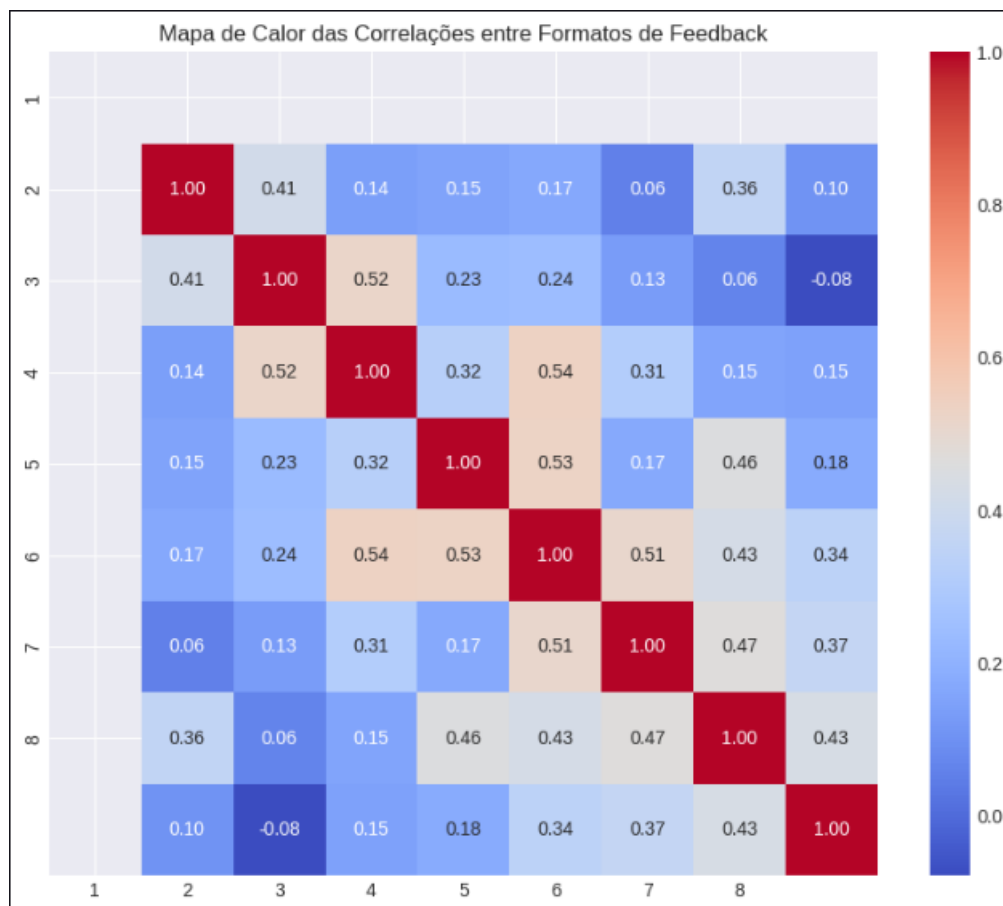
Número	Formato de <i>feedback</i>
1	Menções
2	Visualizar o gabarito de cada questão
3	Exibir a explicação correspondente ao gabarito de cada questão
4	Indicação do material de estudo necessário para revisões do conteúdo
5	Visualizar os temas dos conteúdos que tiveram baixa taxa de acerto por meio de indicações textuais
6	Visualizar um gráfico com uma divisão por temas em um conteúdo informando o desempenho na avaliação
7	Reunião com o professor da disciplina para discutir sobre o resultado na avaliação e receber um <i>feedback</i> humano
8	Relatório no formato PDF com um <i>feedback</i> descritivo do desempenho do aluno na avaliação

Tabela 3 – Correspondência entre opções de formato de *feedback* e números.

O mapa de calor a seguir, gerado pelo modelo GPT-4o do ChatGPT, representa as correlações entre diferentes formatos de *feedback* com base nas preferências dos alunos. Cada célula representa a correlação entre dois formatos de *feedback*, com valores variando de -1 a 1. Um valor de correlação próximo de 1 indica uma forte correlação positiva,

significando que quando a preferência por um formato aumenta, a preferência pelo outro também tende a aumentar. Um valor próximo de -1 indicaria uma forte correlação negativa, o que não é observado neste conjunto de dados. Valores próximos de 0 indicam pouca ou nenhuma correlação.

Figura 13 – Mapa de calor das correlações entre os formatos de *feedback*



A partir dos dados quantitativos, obtidos através do formulário:

1. Explicação do gabarito de cada questão: Esse aspecto parece ser bastante valorizado, com muitas classificações máximas, indicando que os respondentes veem grande importância em entender o porquê de suas respostas estarem certas ou erradas.

2. Indicação do material de estudo: Este item parece ter uma importância moderada a alta, com uma variação nas respostas, mas com muitos participantes ainda atribuindo a nota máxima.

3. Correlações mais fortes entre certos formatos, como explicação de gabarito e indicação de material de estudo, podem sugerir que os alunos veem esses métodos como complementares e eficazes em conjunto.

4. As respostas às questões visualizar gabarito de cada questão, explicação do gabarito, e indicação de material de estudo indicam uma preferência dos alunos por *feedbacks*

que fornecem detalhes específicos e orientações claras. Isso sugere que os alunos valorizam *feedbacks* que não apenas apontam os erros, mas também orientam sobre como corrigi-los e melhorar.

5. As preferências mais baixas para temas com baixa taxa de acerto e gráfico de desempenho) podem indicar que, embora a visualização de dados seja útil, ela deve ser complementada com *feedbacks* mais explicativos e detalhados para ser eficaz.

6. As correlações observadas entre diferentes formatos de *feedback* sugerem que um sistema de IA para *feedback* formativo deve ser capaz de identificar padrões nos erros dos alunos e fornecer explicações detalhadas, juntamente com recursos e orientações para melhoria.

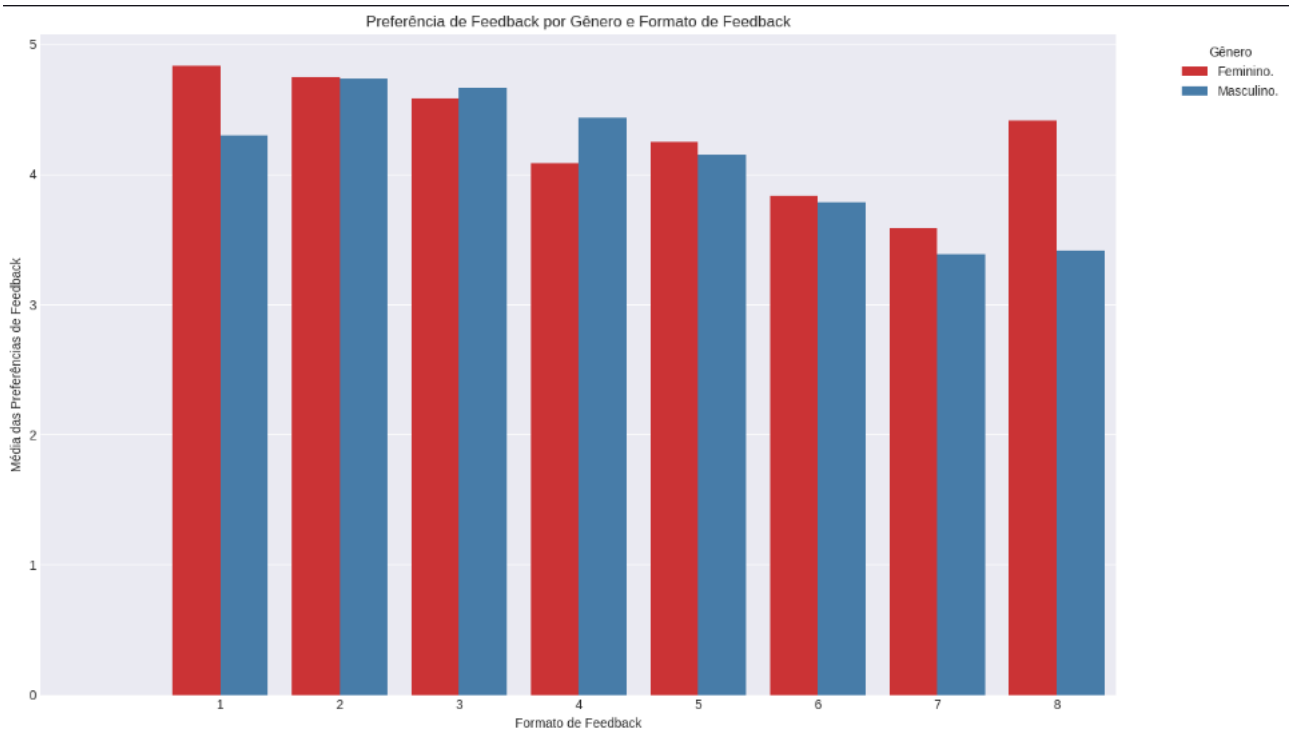
7. A IA poderia ser programada para reconhecer áreas problemáticas comuns entre os alunos e sugerir recursos específicos ou estratégias de estudo.

8. Visualizar Gabarito e Explicação do Gabarito: A alta preferência por esses formatos indica que os alunos valorizam não só saber as respostas corretas, mas também entender o raciocínio por trás delas. Isso sugere a importância de um sistema de IA que não se limite a apontar erros, mas forneça explicações claras e métodos para corrigi-los.

9. As correlações entre diferentes formatos de *feedback* apontam para a preferência dos alunos por um sistema holístico que integre múltiplos tipos de *feedback*. Por exemplo, a combinação de visualização de desempenho com explicações detalhadas pode ser particularmente eficaz.

10. Variação Mínima: As variações nas preferências de *feedback* com base no gênero são mínimas para a maioria dos formatos, indicando que ambos os gêneros têm preferências similares por esses tipos de *feedback*.



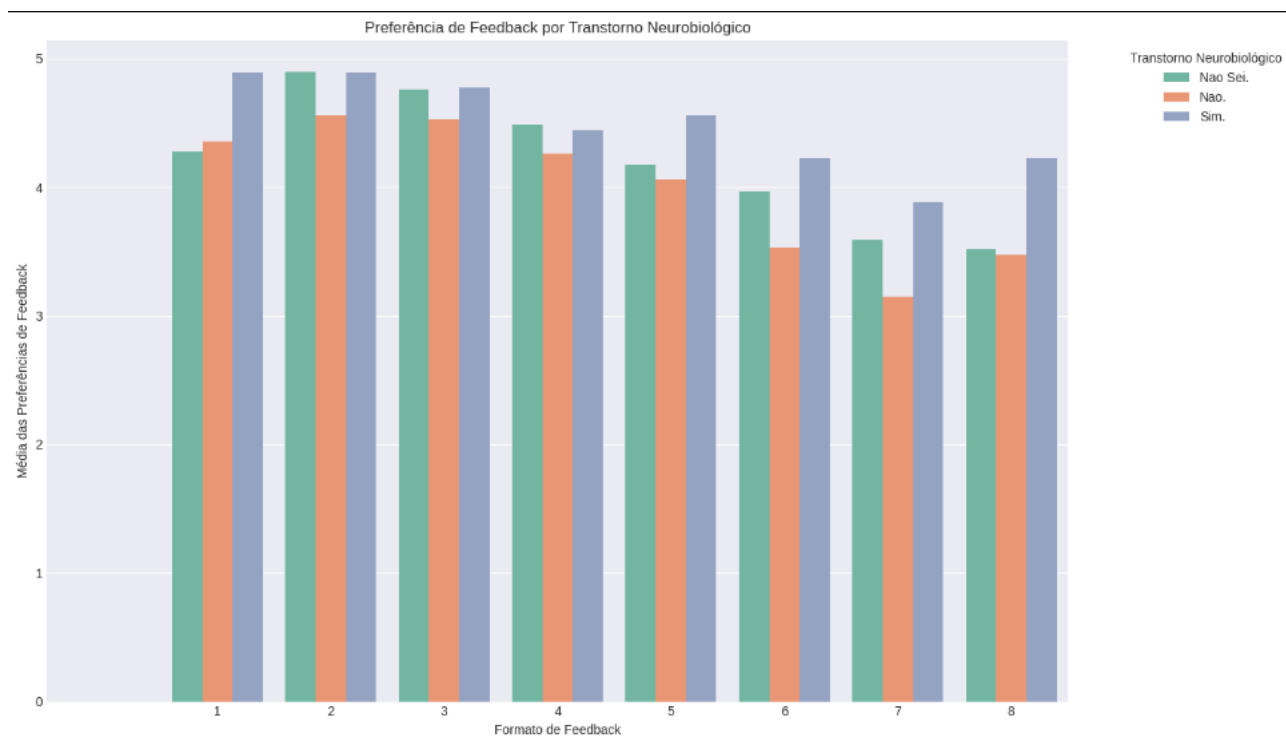
Figura 14 – Gráfico representando a relação entre gênero e a avaliação do formato de *feedback*.

11. Algumas correlações entre diferentes formatos de *feedback* foram moderadamente altas, indicando que os alunos que preferem um tipo de *feedback* também tendem a preferir outros tipos similares. Por exemplo, a correlação entre Explicação do Gabarito e Indicação de Material de Estudo foi particularmente notável.

12. Foi observada correlações moderadas entre a presença de transtornos neurobiológicos e a preferência por certos tipos de *feedback*, como “Visualizar Gabarito” e “Reunião com o Professor”. Essas correlações sugerem que alunos com transtornos neurobiológicos podem ter preferências específicas por *feedbacks* mais detalhados e interativos.

O gráfico a seguir, gerado pelo modelo GPT-4o do ChatGPT, mostra as correlações entre a presença de transtornos neurobiológicos nos respondentes e suas preferências por diferentes formatos de *feedback*:

Figura 15 – Correlações entre a presença de transtornos neurobiológicos nos respondentes e suas preferências por diferentes formatos de *feedback*



Nº	Aspecto Analisado	Observações e Conclusões
1	Explicação do Gabarito de Cada Questão	Alta valorização com muitas classificações máximas, indicando a importância de entender as respostas certas ou erradas.
2	Indicação do Material de Estudo	Importância moderada a alta, com variação nas respostas.
3	Correlação entre Explicação de Gabarito e Material de Estudo	Sugere que os alunos veem esses métodos como complementares.
4	Preferência por <i>feedbacks</i> Detalhados e Orientações Claras	Alunos valorizam <i>feedbacks</i> que orientam sobre como corrigir erros e melhorar.
5	Preferências mais Baixas para Temas com Baixa Taxa de Acerto	Indica que <i>feedbacks</i> devem ser complementados com detalhes explicativos.
6	Correlações entre Formatos de <i>feedback</i>	Sistema de IA deve identificar padrões nos erros e fornecer explicações detalhadas e recursos para melhoria.
7	IA para Reconhecimento de Áreas Problemáticas	Sugerir recursos específicos ou estratégias de estudo.
8	Visualizar Gabarito e Explicação do Gabarito	Alta preferência indica a valorização do entendimento do raciocínio por trás das respostas.
9	Correlações entre Diferentes Formatos de <i>feedback</i>	Preferência por um sistema holístico que integre múltiplos tipos de <i>feedback</i> .
10	Variação Mínima com Base no Gênero	Preferências similares entre os gêneros para a maioria dos formatos de <i>feedback</i> .
11	Correlações entre Diferentes Tipos de <i>feedback</i>	Alunos que preferem um tipo de <i>feedback</i> tendem a preferir outros similares.
12	Correlações e Transtornos Neurobiológicos	Alunos com transtornos neurobiológicos podem preferir <i>feedbacks</i> mais detalhados e interativos.

Tabela 4 – Resumo das Análises dos Dados Quantitativos do Formulário

Além disso, aplicando as etapas de iteração do backward snowballing, citadas no capítulo de Metodologias, os seguintes artigos utilizados como referência neste trabalho foram encontrados:

1. “Survey research methodology in management information systems: an assessment” (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993).
2. “A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de cronbach” (FREITAS; RODRIGUES, 2005).
3. “Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas” (DIAS, 2000).
4. “Using focus group methodology for ergonomic design” (CAPLAN, 1990).

Aplicando as etapas de iteração do forward snowballing, citadas no capítulo de

Metodologias, os seguintes artigos utilizados como referência neste trabalho foram encontrados:

1. “A review of lean-kanban approaches in the software development” (CORONA; PANI et al., 2013).
2. “Guidelines for snowballing in systematic literature studies and a replication in software engineering” (WOHLIN, 2014).

### 5.3 Discussão

A partir dos dados apresentados, os três formatos de *feedback* com maior dominância de importância foram: “Visualizar o gabarito de cada questão”, “Exibir a explicação correspondente ao gabarito de cada questão” e “Indicação do material de estudo necessário para revisões do conteúdo”. Estes três formatos corroboram com a ideia de *feedback* formativo, que, segundo Shute (SHUTE, 2008), é definido como a informação comunicada ao aluno que pretende modificar seu pensamento ou comportamento com o propósito de melhorar o aprendizado, ou seja, consiste em toda informação que permite ao aluno identificar o que falta fazer e como fazer para alcançar o esperado.

Também é importante considerar as limitações deste estudo. Primeiramente, a amostra foi limitada a alunos de duas disciplinas específicas, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos educacionais ou disciplinas. Além disso, o estudo focou principalmente em correlações entre preferências de *feedback* e certos fatores demográficos, como gênero e a presença de transtornos neurobiológicos, mas não explorou outras variáveis importantes que podem influenciar as preferências de *feedback*, como o contexto cultural, o histórico educacional prévio ou o estilo de aprendizagem individual.

A análise das preferências de *feedback* por gênero e pela presença de transtornos neurobiológicos não revelou diferenças significativas, sugerindo que essas variáveis demográficas não influenciaram de maneira expressiva as escolhas dos formatos de *feedback* neste estudo. Isso pode indicar que as necessidades dos alunos em relação ao *feedback* formativo são amplamente homogêneas, com os formatos dominantes, como visualização do gabarito, explicação das respostas e indicação de material para revisão, sendo úteis para uma ampla gama de estudantes, independentemente de fatores individuais.

## 6 Análise de Viabilidade Técnica

### 6.1 Introdução

Neste capítulo, discutiremos a viabilidade técnica do desenvolvimento de uma Inteligência Artificial para aprimorar a avaliação individual nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software na Universidade de Brasília. Exploraremos as tecnologias e ferramentas necessárias para analisar o desempenho dos alunos, e fornecer *feedbacks* formativos.

### 6.2 Objetivos Técnicos

Os objetivos técnicos deste trabalho refletem em analisar o desempenho dos alunos em avaliações individuais das disciplinas requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software, para gerar *feedbacks* formativos por meio de uma inteligência artificial.

Existindo uma comunicação externa à plataforma utilizada nas disciplinas, o Microsoft Forms, sendo executada por meio de uma automação com a ferramenta Microsoft Power Automate, que provê a comunicação entre os dados das avaliações individuais dos alunos e os *feedbacks* formativos gerados pela inteligência artificial.

### 6.3 Requisitos da Ferramenta

A implementação para alcançar o objetivo técnico desejado pode exigir o uso de diversas ferramentas de inteligência artificial e *frameworks*. Algumas considerações incluem:

- Processamento de Linguagem Natural (PLN): para que, após a compreensão e análise de desempenho, possamos gerar *feedback* textual de forma coerente e compreensível.
- Integração com API Externa: considerando a possibilidade de enviar dados para uma API externa que receberá os resultados das avaliações individuais dos estudantes e retornará o *feedback* gerado pela IA.

### 6.4 Tecnologias Idealizadas

Levando em consideração os requisitos da ferramenta a ser construída, foi planejada a utilização das seguintes tecnologias em cada ambiente:

- PLN: biblioteca NLTK (*Natural Language Toolkit*), SpaCy, modelos de linguagem pré-treinados como BERT e ferramentas da OpenAI, como o modelo GPT (*Generative Pre-trained Transformer*).
- API Externa: utilizar o *framework* FastAPI, para desenvolver uma API em Python que se comunique com o modelo de inteligência artificial.

Além disso, será desenvolvido um fluxo de trabalho que integra o Microsoft Forms e a API externa. Os dados das avaliações individuais realizadas pelos discentes serão enviados automaticamente para a API por meio do Microsoft Power Automate. Após o processamento das informações, o *feedback* formativo gerado será disponibilizado para os alunos em um arquivo no formato PDF, acessível diretamente através da plataforma de e-mail.

## 6.5 Resultados da Análise de Viabilidade Técnica

Após a análise de viabilidade técnica, foi constatado que a integração de uma Inteligência Artificial (IA) para aprimorar a avaliação individual nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software é tecnicamente viável. A análise considerou o uso de um modelo de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para a geração de *feedbacks* textuais personalizados, a integração com APIs externas para facilitar o fluxo de dados e a utilização de tecnologias como FastAPI e ferramentas da OpenAI.

A integração proposta entre Microsoft Forms, Microsoft Power Automate, e a API desenvolvida com FastAPI foi avaliada como uma solução robusta para automatizar o processo de envio e recepção de dados das avaliações individuais.

Em resumo, a análise de viabilidade técnica validou a proposta inicial, demonstrando que as tecnologias idealizadas são capazes de suportar o desenvolvimento da ferramenta pretendida, proporcionando melhorias significativas no processo de avaliação e no fornecimento de *feedbacks* formativos aos alunos.

## 7 Execução e Resultados da Fase 2

Os resultados alcançados e apresentados na Fase 1, deste TCC, foram utilizados como base para o desenvolvimento de uma ferramenta baseada em Inteligência Artificial, denominada FeedFor.

### 7.1 Visão Geral da Ferramenta FeedFor

FeedFor é uma API desenvolvida para funcionar como uma ferramenta para disciplinas ou organizações que desejam uma integração maior com seus estudantes, fornecendo *feedbacks* formativos que indicam o motivo das respostas estarem erradas e o que pode ser aperfeiçoado na área de aprendizagem. O projeto não se compromete com a correção das questões, mas sim com a revisão das respostas, mostrando os motivos dos erros e as ações necessárias para melhorar nas próximas avaliações sobre aquele assunto.

A função principal dessa ferramenta é fornecer *feedbacks* formativos, inicialmente planejados para servir apenas às disciplinas de Métodos de Desenvolvimento de Software e Requisitos de Software. No entanto, durante o desenvolvimento, o escopo foi ampliado, tornando a ferramenta genérica o suficiente para atender qualquer disciplina que deseje utilizá-la.

Dentro da ferramenta, é possível criar disciplinas, associar professores e estudantes, e fornecer o contexto da matéria para o modelo de inteligência artificial. Além disso, é possível personalizar as configurações do chat de comunicação com a OpenAI API, permitindo *feedbacks* mais individualizados.

O projeto FeedFor suporta diferentes tipos de questões, incluindo:

- **Questões de Múltipla Escolha:** Onde os estudantes selecionam uma única resposta correta entre várias opções.
- **Questões de Múltiplas Respostas Corretas:** Onde os estudantes podem selecionar várias respostas corretas entre várias opções.
- **Questões Abertas:** Onde os estudantes fornecem respostas discursivas, que são analisadas para gerar *feedback* formativo detalhado.

Com o escopo ampliado, outras funcionalidades secundárias foram adicionadas, incluindo:

- **Autenticação:** A necessidade de autenticar os usuários para utilizar os serviços do FeedFor.
- **Reenvio de *feedback*:** A possibilidade de reenviar *feedbacks* formativos recebidos ou enviá-los para outra pessoa.
- **Relatórios de Desempenho:** Um recurso gerencial que permite aos professores receber relatórios sobre o desempenho da turma e estatísticas sobre as questões criadas.

Para visualizar melhor o funcionamento, basta acessar o vídeo de demonstração pelo link <sup>1</sup>.

Para acessar e usar o projeto, basta acessar seu repositório pelo link <sup>2</sup>.

## 7.2 Tecnologias Utilizadas

Durante o desenvolvimento do projeto FeedFor, diversas tecnologias foram empregadas para atender às necessidades específicas e melhorar a eficiência do sistema. Inicialmente, havia a intenção de utilizar o framework FastAPI, devido à sua alta performance e simplicidade. No entanto, ao longo do desenvolvimento, optou-se pelo framework Django, por oferecer configurações prontas que facilitaram o gerenciamento do projeto. Entre as vantagens do Django, destacam-se:

- **Gerenciamento de Usuários:** Django vem com um sistema de autenticação e gerenciamento de usuários robusto e seguro, o que simplificou a implementação dessas funcionalidades.
- **Configurações Prontas:** O Django oferece uma estrutura pré-configurada que agiliza o desenvolvimento de aplicações web, incluindo roteamento, middleware e templates.
- **Biblioteca ORM:** A biblioteca de ORM (Object-Relational Mapping) do Django é robusta e flexível, facilitando a modelagem e o gerenciamento do banco de dados.

Além do Django, a ferramenta OpenAI API foi utilizada para gerar os *feedbacks* formativos. Foi integrada ao sistema para processar as respostas dos questionários e fornecer *feedbacks* personalizados aos estudantes.

Para lidar com múltiplas tarefas e evitar o bloqueio da API devido ao grande número de requisições à API do GPT, foram utilizadas as seguintes tecnologias:

<sup>1</sup> [FeedFor - Explicação e Demonstração de Funcionamento do Projeto](#)

<sup>2</sup> [Repositório do Projeto FeedFor](#)



- **Celery:** Uma biblioteca de gerenciamento de tarefas distribuídas que permitiu a execução assíncrona de tarefas, como o processamento das respostas e o envio de *feedbacks*.
- **Redis:** Um banco de dados em memória que foi usado como broker para o Celery, armazenando e gerenciando as filas de tarefas.

Após incluir essas tecnologias no projeto, foi possível melhorar a escalabilidade e a eficiência do sistema, garantindo que as requisições à API da OpenAI e o envio de e-mails fossem processadas de forma rápida e responsiva. Requisições que antes demoravam entre 2 a 5 segundos, foram melhoradas para no máximo 200 milissegundos. Além disso, o uso do Celery permitiu que o sistema suportasse um grande volume de requisições simultâneas, sem comprometer a qualidade ou a velocidade de resposta. Uma análise de desempenho foi realizada usando o próprio Postman, enviando cerca de 30 requisições em um espaço de tempo de um minuto simulando os envios de questionários ao fim de uma aula, e apesar do tempo de receber o e-mail ter aumentado, o tempo de resposta da API se manteve estável e sem gargalos.

Além dessas tecnologias principais, outras bibliotecas específicas foram utilizadas para funcionalidades adicionais:

- **Pandas:** Utilizada para a criação de relatórios detalhados sobre o desempenho da turma, facilitando a análise por parte dos professores.
- **WeasyPrint:** Uma biblioteca que converte HTML e CSS em PDFs, usada para gerar os relatórios de *feedback* que são enviados aos estudantes por e-mail.

Para facilitar o desenvolvimento, implantação e gerenciamento do projeto, todo o sistema foi containerizado utilizando Docker. Esses containers permitem uma configuração consistente e um ambiente isolado para a execução e lançamento (deploy) do projeto, simplificando a gestão e a escalabilidade do sistema.

A combinação dessas tecnologias permitiu a criação de uma ferramenta eficiente e eficaz para a geração de *feedbacks* formativos, garantindo um sistema robusto e escalável.

### 7.3 Principais Endpoints

Neste projeto, foram desenvolvidos seis endpoints principais, cada um com uma função específica para garantir o funcionamento adequado da ferramenta FeedFor. A seguir, detalhamos cada um desses endpoints:

- **/admin/**: O endpoint padrão do Django Admin, que já vem configurado no projeto Django. Este endpoint fornece acesso à página de administração, permitindo o gerenciamento do banco de dados e a administração do sistema.
- **/api/token/**: Endpoint para recuperação do token de acesso. O usuário deve fornecer suas credenciais (usuário e senha) para obter um token de acesso, que é necessário para autenticar e acessar os serviços do projeto.
- **/api/token/refresh/**: Endpoint para atualização do token de acesso. Quando o token de acesso expira ou está próximo de expirar, este endpoint pode ser utilizado para renovar o token, garantindo que o usuário mantenha o acesso aos serviços.
- **/api/feedback/**: O principal endpoint deste projeto. Este endpoint recebe os dados de um questionário preenchido por um estudante, processa esses dados, gera o *feedback* formativo e envia um e-mail com o *feedback* para o estudante correspondente.
- **/api/feedback/resend/**: Endpoint para reenvio de *feedback* formativo. Este endpoint permite que um *feedback* formativo previamente gerado seja reenviado, mediante a especificação do questionário e das pessoas que devem receber o *feedback*.
- **/api/reports/**: Endpoint para envio de relatórios sobre o desempenho da turma de um professor. Com base em um questionário específico, este endpoint gera e envia um relatório detalhado, incluindo notas dos estudantes, porcentagem de acertos por questão e outras estatísticas relevantes.

Além desses endpoints principais, foi implementado um endpoint adicional para documentação técnica:

- **/swagger/**: Endpoint que fornece uma documentação técnica detalhada de todos os endpoints disponíveis no projeto. Através deste endpoint, é possível visualizar os parâmetros esperados e os possíveis responses para cada endpoint, facilitando a compreensão e integração com a API.

Cada um desses endpoints desempenha um papel importante no fluxo de funcionamento da ferramenta FeedFor, garantindo desde a administração do sistema até a geração e envio de *feedbacks* e relatórios detalhados. A documentação técnica acessível pelo endpoint `/swagger/` auxilia na integração e uso da API por terceiros. Além disso, no repositório do projeto existe uma pasta com o nome `requests examples`, dentro dessa pasta existem exemplos de requisições reais para auxiliar no uso da ferramenta.

Pode ser visualizado esse processo automatizado com detalhes no Anexo II [ANEXO II - Funcionamento Geral da Aplicação FeedFor](#).

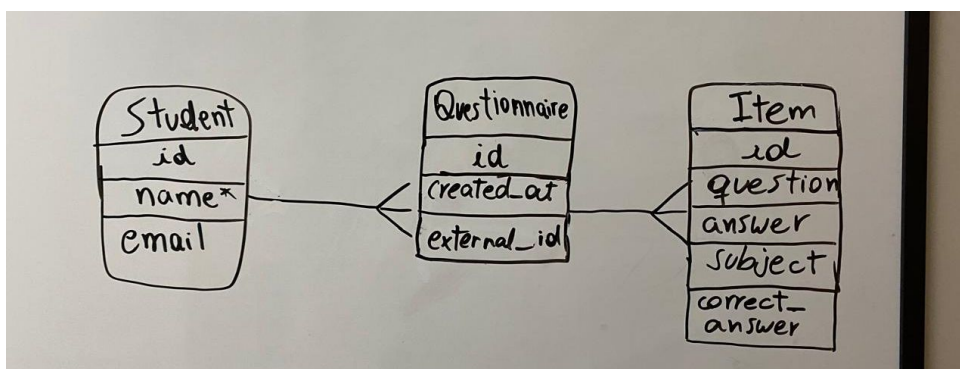
## 7.4 Banco de Dados e Modelagem

Durante o processo de desenvolvimento do projeto FeedFor, o banco de dados passou por três fases distintas, refletindo a evolução e a ampliação do escopo da ferramenta.

### 7.4.1 Primeira Fase

Na primeira fase do projeto, o banco de dados era limitado a três tabelas: Estudante, Questionário e Item. Nesta fase, o projeto estava direcionado às disciplinas de Métodos de Desenvolvimento de Software e Requisitos de Software. Devido ao contexto restrito de usabilidade, o banco de dados foi desenvolvido de forma muito situacional.

Figura 16 – Modelo de Banco de Dados - Primeira Fase

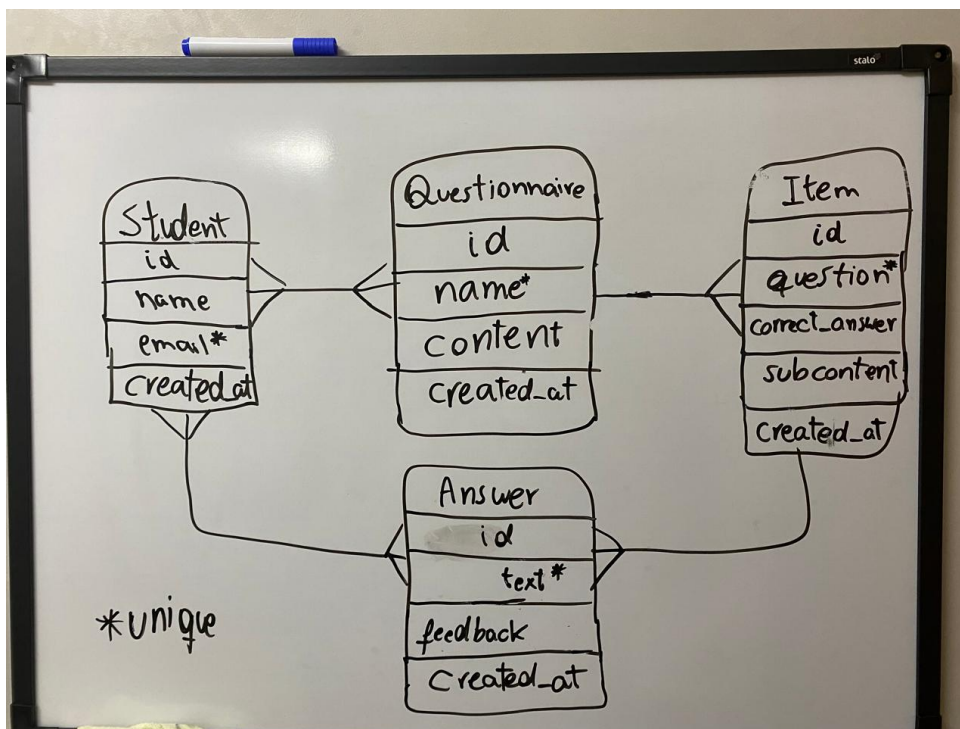


O principal problema da primeira fase era a não reutilização dos *feedbacks* para cada questão. Quando uma resposta errada era recebida, uma nova requisição era feita à API da OpenAI para gerar o *feedback*, o que resultava em múltiplas requisições idênticas para a mesma questão em uma sala com muitos estudantes.

### 7.4.2 Segunda Fase

Na segunda fase, foi criada uma tabela adicional de Respostas para armazenar os *feedbacks* gerados para respostas incorretas, evitando requisições redundantes à API da OpenAI. Além disso, alguns relacionamentos foram ajustados para suportar essa nova funcionalidade.

Figura 17 – Modelo de Banco de Dados - Segunda Fase

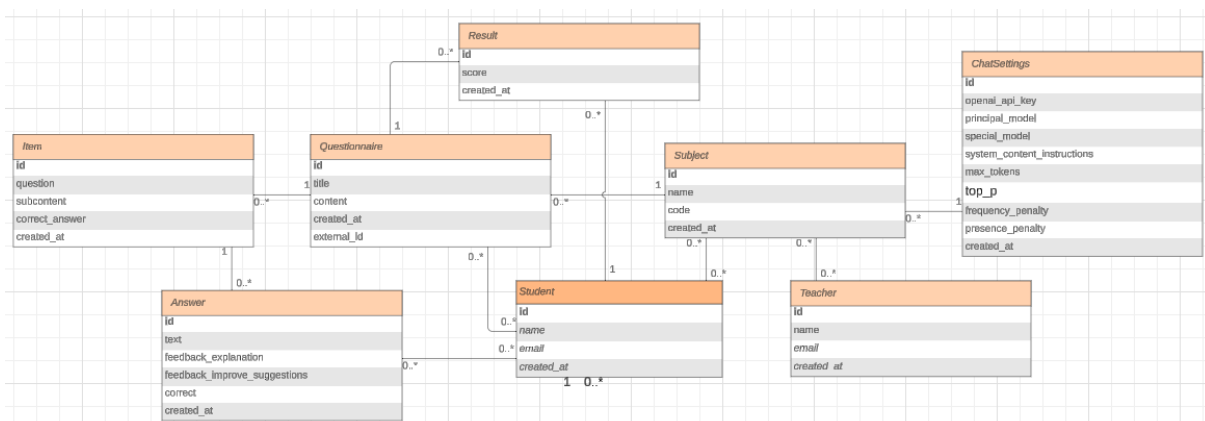


Nesta versão, o banco de dados já atendia bem às disciplinas inicialmente desejadas. No entanto, devido ao tempo maior de desenvolvimento e ao entusiasmo do desenvolvedor com o projeto, decidiu-se ampliar o escopo para torná-lo mais genérico e aceitar múltiplas disciplinas trabalhando em conjunto.

### 7.4.3 Terceira Fase

Na terceira fase, foram feitos ajustes nos relacionamentos e adicionadas novas tabelas de Resultados, Matérias, Professores e Configurações do Chat. Isso permitiu um gerenciamento mais robusto e a divisão de questionários por matérias e professores, além de permitir que cada turma tivesse um chat personalizado com configurações específicas.

Figura 18 – Modelo de Banco de Dados - Terceira Fase



Para acessar o modelo dessa terceira fase basta acessar o link: [Modelo de Banco de Dados - Terceira Fase](#).

#### 7.4.4 Explicação das Tabelas

- **Estudante (Student):** Armazena informações dos estudantes, sendo essencial o email para o envio dos *feedbacks* formativos.
- **Professor (Teacher):** Armazena informações dos professores, incluindo o email para receber relatórios de questionários e visualizar os *feedbacks* recebidos pelos estudantes.
- **Matéria (Subject):** Armazena informações das matérias, ajudando a separar os contextos dos questionários e relacionando-se com as configurações do chat para determinar como os *feedbacks* serão gerados para aquela matéria.
- **Questionário (Questionnaire):** Armazena informações sobre os questionários realizados, incluindo o ID externo usado para regenerar *feedbacks* específicos.
- **Item (Item):** Armazena informações sobre as perguntas das questões, incluindo o conteúdo e a resposta correta, essenciais para contextualizar o *feedback* gerado pela API da OpenAI, conseguindo distinguir qual tipo de questão se trata a partir do tipo da variável recebida na requisição.
- **Resposta (Answer):** Armazena informações sobre as respostas dos estudantes, indicando se estão corretas ou não e, se incorretas, os *feedbacks* gerados, permitindo a reutilização futura do *feedback*.
- **Resultado (Result):** Armazena a pontuação obtida por um estudante em um questionário.

- **Configurações do Chat (ChatSettings):** Armazena configurações do modelo requisitado na API da OpenAI, como a versão do modelo, temperatura, token de acesso à API e outras configurações técnicas.

## 7.5 Arquitetura do Sistema

Inicialmente, o projeto FeedFor foi planejado para utilizar a Arquitetura Limpa no Django. A Arquitetura Limpa, também conhecida como Clean Architecture, é um estilo de arquitetura de software que promove a separação de preocupações e a independência das camadas do sistema. Em uma Arquitetura Limpa, a lógica de negócios é isolada das preocupações com o acesso a dados e interfaces externas, permitindo maior flexibilidade e facilidade na manutenção e teste do sistema. Esse tipo de arquitetura busca garantir que o núcleo da aplicação permaneça independente de frameworks e bibliotecas específicas, o que facilita a evolução e adaptação da aplicação ao longo do tempo (VALLE, 2023).

No entanto, ao longo do desenvolvimento do projeto, e após a saída de um dos desenvolvedores, optou-se por seguir uma abordagem de Arquitetura em Camadas mais simples. Esta arquitetura é uma abordagem mais tradicional, que organiza o sistema em camadas distintas, cada uma com responsabilidades específicas:

- **Camada de Acesso a Dados:** Responsável por interagir com o banco de dados. Essa camada é encarregada de realizar operações de leitura e escrita nos dados, garantindo que as regras de negócio não sejam diretamente afetadas pelas operações de armazenamento.
- **Camada de Processamento Interno:** Encarregada de implementar a lógica de negócios da aplicação. Esta camada processa as informações recebidas e realiza as operações necessárias para gerar o *feedback* formativo, isolando a lógica de negócio da camada de acesso a dados e das comunicações externas.
- **Camada de Comunicação Externa:** Responsável por interagir com sistemas externos, como APIs externas e serviços de email. Esta camada gerencia as requisições a serviços externos, como a API da OpenAI para geração de *feedbacks* e o envio de emails para os estudantes.

A Arquitetura em Camadas foi escolhida devido à sua simplicidade e adequação ao contexto do projeto após a mudança na equipe. Embora não ofereça a mesma flexibilidade e independência da Arquitetura Limpa, ela permite uma organização clara das responsabilidades e facilita a manutenção e evolução da aplicação com a equipe reduzida.

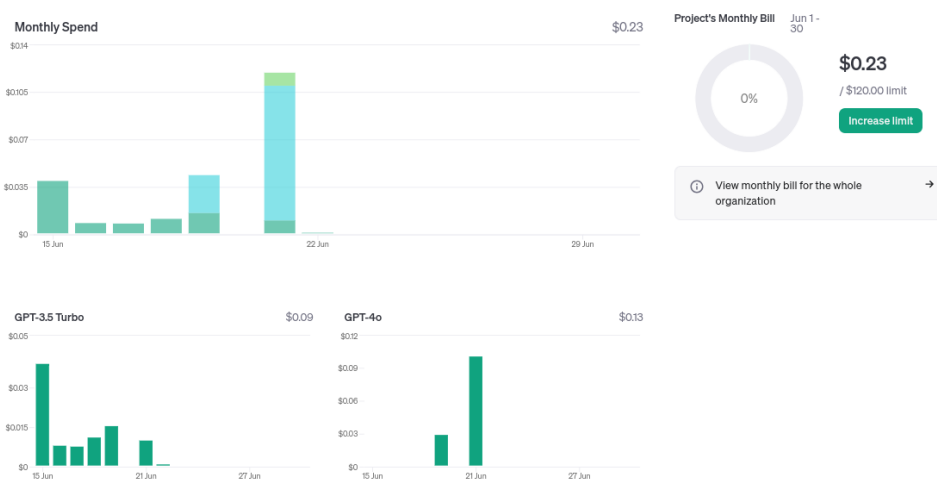
## 7.6 Custos do Projeto

O desenvolvimento e a operação do projeto FeedFor envolvem alguns custos principais, que estão relacionados principalmente ao uso da OpenAI API e à hospedagem do projeto. A seguir, apresentamos uma análise detalhada desses custos.

### 7.6.1 Custo da OpenAI API

O principal custo associado ao FeedFor é o uso da OpenAI API, que não é mais gratuita para novos usuários. Durante a fase de testes do projeto, foi gasto um total de 5 dólares, o valor mínimo para adquirir créditos na plataforma. Desses 5 dólares, foram utilizados efetivamente 0.23 dólares para 225 requisições.

Figura 19 – Dashboard de Custos da OpenAI API



O custo da OpenAI API é baseado na quantidade de tokens processados e qual modelo é utilizado. Tokens são sequências de caracteres que podem representar palavras, partes de palavras ou até mesmo caracteres individuais, dependendo do contexto. O projeto, em média, utiliza cerca de 500 tokens por requisição (entrada e saída), o que resulta em um custo relativamente baixo.

Vale destacar que durante os testes, mais da metade dos gastos foram com o modelo mais recente da OpenAI, que possui um custo mais elevado em comparação ao modelo GPT-3.5-turbo. O GPT-3.5-turbo demonstrou ser suficiente para as necessidades do projeto e tem um custo mais acessível, o que indica que os gastos reais podem ser ainda menores no uso contínuo.

Figura 20 – Dashboard de Custos do modelo GPT-3.5-turbo

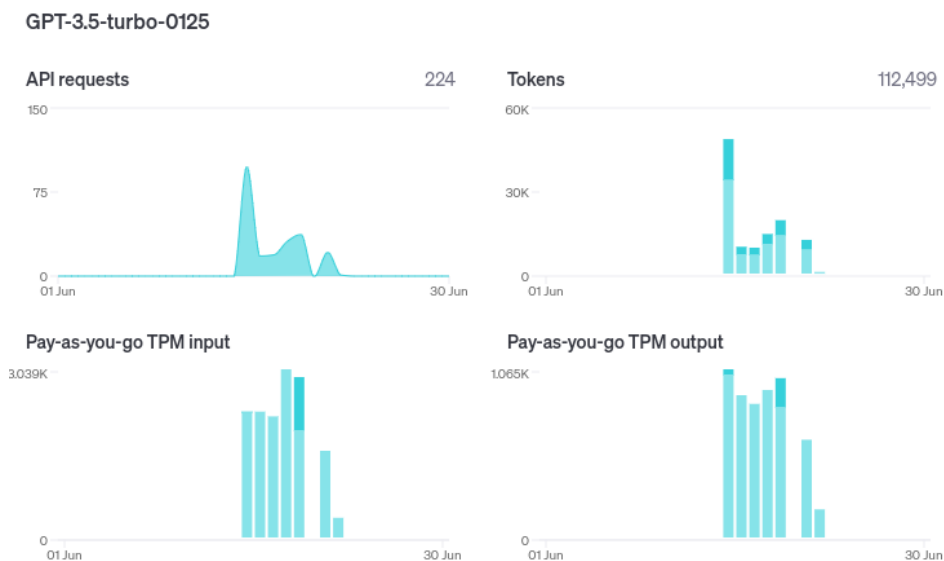
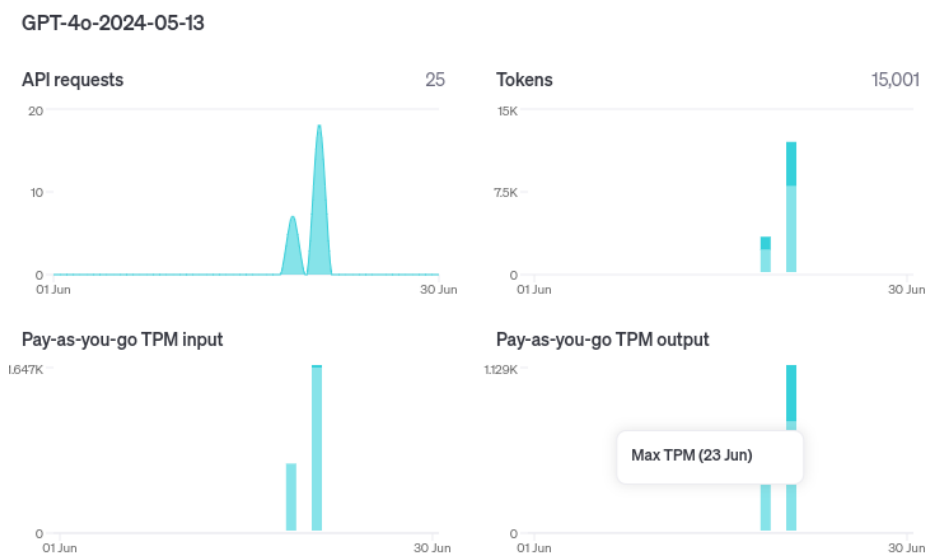


Figura 21 – Dashboard de Custos do modelo GPT-4o



Inicialmente, o custo pode ser um pouco mais alto devido ao fato de que nenhuma questão terá um *feedback* pré-preenchido. Cada nova resposta errada gera uma nova requisição à API. No entanto, com o tempo, à medida que mais *feedbacks* forem gerados e armazenados, o número de novas requisições será reduzido, resultando em uma diminuição significativa dos custos operacionais.

### 7.6.2 Custo de Hospedagem

Além dos custos com a API, há também o custo de manter o projeto FeedFor hospedado em um serviço na nuvem. A Universidade de Brasília já possui servidores para



serviços internos, mas, caso fosse necessário utilizar serviços externos, o Google Cloud Platform (GCP) foi utilizado para estimar os custos. Durante 4 semanas de hospedagem com um uso moderado dos serviços de VM e Storage, o gasto foi de 1.4 dólares. Como o GCP oferece um crédito gratuito de 300 dólares, o projeto teria um período considerável para testar a plataforma e avaliar a melhor opção para hospedagem.

### 7.6.3 Resumo dos Custos

- **OpenAI API:** Estimado em 0.24 dólares por 225 requisições, com um custo maior inicial que se reduzirá com o tempo.

- **Hospedagem em Nuvem:** Aproximadamente 1.4 dólares para 4 semanas de uso moderado no Google Cloud Platform, com a possibilidade de testes prolongados devido ao crédito gratuito.

Em resumo, os custos do projeto FeedFor são relativamente baixos, especialmente em comparação com os benefícios proporcionados pela ferramenta. A gestão eficiente das requisições à API e a escolha de opções de hospedagem adequadas contribuem para a sustentabilidade econômica do projeto.

## 7.7 Uso da OpenAI API

A OpenAI API é uma peça fundamental do projeto FeedFor, utilizada para gerar *feedbacks* formativos para as respostas dos estudantes. A seguir, detalhamos como a API é empregada e os desafios enfrentados durante sua integração.

### 7.7.1 Geração de *feedbacks*

A OpenAI API é acionada sempre que uma nova resposta incorreta é recebida e não está previamente armazenada no banco de dados. Dependendo do tipo de questão (múltipla escolha, aberta e múltiplas respostas corretas), o prompt enviado para a API varia para garantir a melhor contextualização possível. Essa abordagem foi desenvolvida após centenas de testes para otimizar a qualidade dos *feedbacks* gerados, inicialmente era planejado usar o mesmo prompt, mas com os testes foi identificado uma melhora ao descrever melhor cada contexto.

#### 7.7.1.1 Questões de Múltipla Escolha e Abertas

Para questões de múltipla escolha ou abertas, o prompt enviado à OpenAI API inclui os seguintes campos:

- **Questão:** O texto da pergunta feita ao estudante.

- **Resposta do Estudante:** A resposta fornecida pelo estudante.
- **Gabarito:** A resposta correta para a questão.
- **Conteúdo do Questionário:** O conteúdo associado ao questionário no qual a questão está inserida.
- **Subconteúdo da Questão:** Detalhes adicionais relacionados à questão específica.

O prompt solicita que a API explique por que a resposta do estudante está incorreta, qual seria a resposta certa e sugira formas de estudo para melhorar o desempenho do estudante. A resposta é dividida em duas seções: *Explicação* e *Sugestões de Aperfeiçoamento*.

#### 7.7.1.2 Questões com Múltiplas Respostas Corretas

Para questões que permitem múltiplas respostas corretas, o prompt inclui:

- **Questão:** O texto da pergunta.
- **Respostas do Estudante:** Lista das respostas do estudante, separadas em *Certas* e *Erradas*.
- **Gabarito:** A lista das respostas corretas.
- **Conteúdo do Questionário:** O conteúdo associado ao questionário.
- **Subconteúdo da Questão:** Detalhes adicionais sobre a questão.

Este prompt solicita um *feedback* detalhado sobre as respostas fornecidas, dividido em *Explicação* e *Sugestões de Aperfeiçoamento*, considerando as respostas e o conteúdo associado à questão.

#### 7.7.2 Escolha de Modelos

Durante o desenvolvimento, observou-se que o modelo GPT-3.5-turbo, embora eficiente para questões com múltiplas respostas corretas, foi superado pelo modelo mais recente da OpenAI em termos de qualidade de *feedback*. Portanto, o líder da disciplina pode escolher qual modelo utilizar para cada tipo de questão. A modelagem dos dados, como descrito na seção de Banco de Dados, inclui o campo `special_model` na tabela `ChatSettings`, que permite selecionar um modelo diferente para questões com múltiplas respostas corretas, se desejado.

#### 7.7.3 Configurações e Desafios

Alguns desafios foram enfrentados ao trabalhar com a OpenAI API:

- **Temperatura do Modelo:** A temperatura é um parâmetro que controla a aleatoriedade das respostas. Para evitar respostas imprecisas, a configuração da temperatura é ajustada para 0.0, garantindo respostas baseadas em fatos conhecidos e minimizando especulações.

- **Formatação de Respostas:** Para evitar problemas com caracteres especiais e formatação inadequada, são incluídas instruções específicas no prompt para assegurar que as respostas sejam claras e formatadas corretamente.

- **Controle de Tokens:** A quantidade de tokens na resposta pode variar. Para garantir que o *feedback* não seja cortado abruptamente, é enviado um limite de tokens definidos na tabela `ChatSettings` mais 50 (200 tokens definidos + 50 tokens adicionais por exemplo), ajustando automaticamente para evitar cortes indesejados.

Esses ajustes e configurações foram desenvolvidos para aprimorar a eficácia da API e garantir que os *feedbacks* gerados atendam às necessidades do projeto FeedFor.

## 7.8 Definição do Template do *feedback* Formativo

O *feedback* Formativo é um componente importante para o aprendizado dos estudantes, proporcionando informações detalhadas sobre suas respostas e orientações para melhorar seu desempenho. O desenvolvimento do template do *feedback* passou por várias fases, e a versão final foi definida com base em avaliações de profissionais da área da educação e especialistas em atendimento a pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento.

### 7.8.1 Exemplos de *feedback* Formativo e Relatórios de Desempenho

A seguir, são apresentadas três imagens exemplificando o formato final do *feedback* Formativo recebido pelos estudantes e o relatório de desempenho recebido pelos professores:

Figura 22 – Exemplo de *feedback* Formativo - Questão Errada**2. Discuta os valores e princípios fundamentais do Manifesto Ágil, explicando como esses princípios impactam o desenvolvimento de software.****Sua resposta:**

**X O Manifesto Ágil prioriza a implementação de software robusto e confiável, desconsiderando a colaboração contínua com os stakeholders.**

**Resposta correta:**

Os valores do Manifesto Ágil destacam a importância de indivíduos e interações, software funcionando, colaboração com o cliente e resposta a mudanças, influenciando um desenvolvimento adaptativo e flexível.

**Explicação:**

A resposta do aluno está incorreta porque o Manifesto Ágil enfatiza a colaboração contínua com os stakeholders, ao invés de desconsiderá-la. Os valores do Manifesto Ágil promovem a interação com clientes, adaptação a mudanças e entrega de software funcional.

**Sugestão de Aperfeiçoamento:**

O aluno pode estudar mais sobre os princípios e valores do Manifesto Ágil, bem como a importância da colaboração com os stakeholders no desenvolvimento de software. Recomenda-se a leitura de materiais específicos sobre metodologias ágeis e práticas de desenvolvimento colaborativo.

Figura 23 – Exemplo de *feedback* Formativo - Questão Correta

**1. Explique o que são metodologias ágeis no desenvolvimento de software e como diferem das abordagens tradicionais, como o modelo cascata. Marque todas as alternativas corretas**

**Sua resposta:**

✓ Metodologias ágeis são frameworks adaptativos que promovem colaboração e resposta rápida a mudanças, em contraste com o modelo cascata, que segue uma abordagem sequencial e linear.

**Respostas corretas:**

Metodologias ágeis são frameworks adaptativos que promovem colaboração e resposta rápida a mudanças, em contraste com o modelo cascata, que segue uma abordagem sequencial e linear.

Nas metodologias ágeis, o foco está na entrega contínua de software funcional, enquanto o cascata requer um planejamento detalhado no início do projeto.

**Explicação:**

O aluno acertou ao identificar que metodologias ágeis são frameworks adaptativos que promovem colaboração e resposta rápida a mudanças, em contraste com o modelo cascata, que é sequencial e linear. No entanto, faltou reconhecer que as metodologias ágeis também focam na entrega contínua de software funcional, enquanto o modelo cascata requer um planejamento detalhado no início do projeto.

**Sugestão de Aperfeiçoamento:**

Para melhorar, o aluno deve estudar mais sobre as características das metodologias ágeis, especialmente a ênfase na entrega contínua e incremental de software. Revisar comparações detalhadas entre metodologias ágeis e o modelo cascata pode ser útil.

Figura 24 – Exemplo de Relatório de Desempenho - Alunos

	A	B	C	D	E
	Aluno	em das ab	xplicando	responsabili	Pontuação
2	1@aluno.unb.br	0.50	0.00	0.00	16.67
3	2@aluno.unb.br	0.50	0.00	0.00	16.67
4	190085291@aluno.unb.br	1.00	1.00	1.00	100.00

Figura 25 – Exemplo de Relatório de Desempenho - Questões

Questão	Corretas	Parcialmente Corretas	Incorretas	Total	Corretas %	Parcialmente Corretas %	Incorretas %
Explique o que são i	0	1	0	1	0	100	0
Discuta os valores e	0	0	1	1	0	0	100
Descreva os papéis	0	0	1	1	0	0	100

Pode ser visualizado mais exemplos de *feedbacks* gerados no Anexo III [ANEXO III - Exemplos de \*feedbacks\* Formativos Gerados](#).

### 7.8.2 Design e Cores do *feedback*

Para garantir uma comunicação clara e intuitiva, foram selecionadas cores específicas para representar a correção das respostas:

- **Vermelho:** Utilizado para indicar respostas incorretas, destacando as áreas onde o estudante cometeu erros.

- **Verde:** Utilizado para indicar respostas corretas, reconhecendo o desempenho adequado do estudante.

Quando uma questão permite múltiplas respostas, as cores podem aparecer simultaneamente para distinguir entre respostas corretas e incorretas.

### 7.8.3 Estrutura do *feedback*

A estrutura do *feedback* foi cuidadosamente elaborada para facilitar a compreensão e a leitura dos estudantes. O template final foi definido da seguinte forma:

1. **Resposta Correta:** A(s) resposta(s) correta(s) é(são) exibida(s) primeiramente, para que o estudante saiba o que deveria ter sido a resposta correta.

2. **Explicação do Erro:** Após a apresentação da resposta correta, é fornecida uma explicação detalhada sobre por que a resposta do estudante estava incorreta. Essa seção busca esclarecer o erro e ajudar o estudante a entender o conceito de forma mais aprofundada.

3. **Sugestões de Aperfeiçoamento:** Em seguida, são apresentadas sugestões específicas sobre o que o estudante pode estudar ou melhorar para evitar erros semelhantes no futuro. Essas sugestões são separadas em textos curtos para facilitar a leitura e a compreensão.

O tamanho das respostas foi definido para ter um máximo de **200 tokens**. Esse limite foi escolhido com base em testes e avaliações de usabilidade, considerando que 200 tokens representam um tamanho adequado para a leitura e compreensão dos estudantes,

proporcionando um *feedback* claro e conciso sem sobrecarregar o estudante com informações excessivas, porém, se o professor desejar maiores *feedbacks* também é possível.

A separação dos textos em respostas corretas, explicações e sugestões visa incentivar a leitura e a assimilação de informações mais curtas e objetivas, especialmente para estudantes que podem precisar de uma abordagem mais direta para absorver o conteúdo.

Este formato foi escolhido para maximizar a eficácia do *feedback* formativo, ajudando os estudantes a identificar e corrigir suas falhas de forma clara e prática.

## 7.9 Conexão com Aplicações Externas e Automação

No desenvolvimento do projeto FeedFor, um aspecto fundamental é a capacidade de se conectar com aplicações externas para automatizar o processo de envio de *feedbacks* aos estudantes. A automatização da API FeedFor pode ser realizada com diversos sistemas, porém, os métodos mais explorados foram através do Microsoft Power Automate e do Excel no OneDrive.

No Microsoft Power Automate, é possível criar fluxos com outras ferramentas da Microsoft para automatizar processos. O ideal é criar os questionários usando o Microsoft Forms e, em seguida, ligar esse questionário com um serviço de requisição HTTP (existem vários dentro da plataforma Microsoft Power Automate, sendo necessário apenas ter as permissões adequadas). Assim que um usuário completa o questionário, uma requisição HTTP é enviada automaticamente para nossa ferramenta conforme configurado na plataforma. Ao chegar no FeedFor, a requisição é processada e o *feedback* é enviado para o e-mail do estudante associado ao questionário.

Pode ser visualizado esse processo automatizado com detalhes no Anexo I [ANEXO I - Teste de Integração Microsoft Power Automate](#).

Outra forma de conseguir essa automatização é por meio do acesso ao Excel através da API do OneDrive para consumir dados da planilha de questionários que é atualizada automaticamente pelo Microsoft Forms. Embora também sejam necessárias permissões, essa abordagem elimina a necessidade de qualquer configuração no Microsoft Power Automate.

Além disso, qualquer serviço externo de questionários, como aplicativos utilizados em disciplinas com avaliações, pode ser integrado na API do FeedFor. Usando as rotas disponibilizadas e enviando as informações necessárias, os estudantes recebem automaticamente o *feedback* no e-mail.

## 7.10 Ideias Descartadas e Potenciais para Evolução

Durante o desenvolvimento do projeto FeedFor, diversas ideias e recursos foram considerados e testados para aprimorar a funcionalidade da ferramenta. Algumas dessas ideias foram eventualmente descartadas devido a limitações técnicas ou falta de benefícios claros em relação à abordagem atual. No entanto, elas podem representar oportunidades valiosas para futuras versões do projeto.

### 7.10.1 Utilização de Assistentes da OpenAI API

Uma das ideias descartadas foi a utilização de assistentes da OpenAI API que, conforme a documentação da plataforma, permite o upload de documentos, como imagens ou PDFs, para usar como base para a interação com os estudantes. A proposta era integrar esse recurso para fornecer *feedbacks* ainda mais personalizados, baseados em materiais específicos da disciplina fornecidos pelos professores.

Durante o desenvolvimento, foram encontradas várias dificuldades com essa abordagem:

- **Conexão Persistente:** O assistente da OpenAI API não mantinha as informações dos documentos carregados após uma perda de conexão. Isso significava que, se a conexão com o chat do assistente fosse perdida, as informações dos documentos não eram retidas, tornando a solução onerosa e difícil de gerenciar para a aplicação.

- **Armazenamento e Custo:** Manter a conectividade constante com o assistente para garantir que as informações dos documentos fossem preservadas seria custoso e complexo, o que não justificava os benefícios no contexto do projeto.

Embora esse recurso estivesse em fase beta durante o desenvolvimento, e tenha mostrado potencial para uma personalização ainda mais aprofundada dos *feedbacks*, os desafios encontrados levaram à decisão de optar por uma abordagem mais direta e confiável.

### 7.10.2 Implementação e Configuração dos Assistentes

Durante o desenvolvimento, a comunicação da aplicação com a OpenAI API foi completamente implementada, permitindo a criação, edição e exclusão de assistentes diretamente pela página de administração do FeedFor. Foi possível também realizar o upload de documentos para esses assistentes.

No entanto, essa funcionalidade foi removida do projeto final, pois não ofereceu vantagens significativas em relação ao uso do Chat normal, que já proporcionava o *feedback* necessário de forma eficiente e confiável.



### 7.10.3 Potenciais para Futuras Versões

Apesar das dificuldades enfrentadas com o recurso de assistentes, ele representa uma área promissora para futuras evoluções do projeto. Em versões posteriores, se melhorias forem implementadas na manutenção de estado e conectividade ou armazenamento de chats anteriores, o uso de assistentes com documentos personalizados pode adicionar um valor significativo ao FeedFor. A capacidade de fornecer *feedbacks* baseados em materiais específicos da matéria, como notas de aula e PDFs, poderia enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado dos estudantes.

O acompanhamento das atualizações e melhorias nas APIs e recursos da OpenAI, bem como a adaptação das soluções tecnológicas à medida que o projeto evolui, pode abrir novas possibilidades para incorporar essas ideias descartadas de maneira eficiente e benéfica.

## 7.11 Riscos e Impactos

Durante o desenvolvimento do projeto FeedFor, diversos riscos foram considerados, alguns não previstos aconteceram e impactaram o andamento do trabalho. Entre os principais acontecimentos enfrentados, destacam-se:

- A saída inesperada de um membro da equipe teve um impacto significativo na carga de trabalho e na divisão de tarefas. A quantidade de trabalho planejada para duas pessoas precisou ser redistribuída, o que resultou em uma reavaliação dos prazos e no aumento da carga de trabalho para o membro restante.
- A greve que afetou a Universidade de Brasília durante todo o semestre de 2024.1 causou interrupções significativas nas atividades acadêmicas e afetou a continuidade do projeto. A greve resultou em atrasos e na necessidade de ajustar o cronograma original.
- Um acidente sofrido pelo orientador resultou em uma licença médica durante o período da greve e algumas semanas após.

Os impactos desses acontecimentos incluíram a necessidade de reorganizar as tarefas e ajustar os prazos de entrega, além de enfrentar desafios adicionais na gestão do projeto. A falta de orientação e a alteração na divisão do trabalho contribuíram para a complexidade do gerenciamento das atividades, exigindo um esforço adicional para garantir a conclusão bem-sucedida da ferramenta FeedFor.

## 8 Análise de Resultados da Fase 2

### 8.1 Avaliação Geral da Ferramenta FeedFor

Nesta seção, analisaremos a eficácia e o desempenho da ferramenta FeedFor com base nos resultados obtidos durante a fase de testes. A ferramenta demonstrou ser eficiente na geração de *feedbacks* formativos, especialmente em disciplinas relacionadas a Métodos de Desenvolvimento de Software e Requisitos de Software, onde o contexto de aplicação foi mais amplamente explorado.

O aumento do escopo para abranger qualquer disciplina também é um ponto positivo, uma vez que a arquitetura flexível e a modelagem de banco de dados permitiram fácil adaptação a diferentes contextos acadêmicos.

### 8.2 Desempenho e Eficiência das Tecnologias Utilizadas

Durante a fase 2, foi possível observar que a escolha do framework Django proporcionou uma estrutura robusta e facilitou a implementação de novas funcionalidades, como autenticação e geração de relatórios. A integração com a API da OpenAI e o uso do Celery para gerenciamento de tarefas assíncronas mostraram-se essenciais para manter a escalabilidade e a responsividade do sistema.

A integração com a API da OpenAI foi fundamental para o sucesso do projeto. Durante os testes, o uso do modelo GPT-3.5-turbo foi suficiente para atender às necessidades de geração de *feedbacks* formativos, e o custo associado ao uso dessa tecnologia foi considerado aceitável dentro dos parâmetros de teste.

O uso do Celery em conjunto com o Redis como broker foi essencial para a implementação de tarefas assíncronas, garantindo que o sistema permanecesse responsivo mesmo com um grande volume de requisições. A análise de desempenho mostrou que essa arquitetura suportou bem o fluxo de trabalho, evitando gargalos e garantindo que os *feedbacks* fossem gerados e enviados em tempo hábil.

### 8.3 Impacto das Funcionalidades Secundárias

As funcionalidades adicionais, como a possibilidade de reenviar *feedbacks* e gerar relatórios de desempenho, tem um impacto positivo na aceitação do sistema pelos usuários.

A funcionalidade de reenvio de *feedback* permite que os professores revisem e enviem novamente os *feedbacks* formativos, o que se mostra útil em situações onde os estu-

dantes precisarem de reforço adicional ou onde houver necessidade de correções.

A capacidade de gerar relatórios detalhados, contendo porcentagens de acertos, desempenho por questão, e outras métricas, permite uma análise mais aprofundada do progresso dos estudantes e das áreas que necessitavam de mais atenção.

## 8.4 Análise do Banco de Dados e da Modelagem

A evolução do banco de dados ao longo das três fases do projeto permitiu uma flexibilidade maior e uma melhor adaptação ao novo escopo do projeto. A inclusão de tabelas adicionais e a melhoria dos relacionamentos entre elas resultaram em uma estrutura mais eficiente e escalável.

A criação da tabela de Respostas na segunda fase trouxe uma otimização significativa ao sistema, reduzindo o número de requisições redundantes à API da OpenAI. Essa melhoria não apenas reduziu os custos operacionais, mas também aumentou a velocidade de resposta da ferramenta.

A terceira fase do projeto, que incluiu a expansão para suportar múltiplas disciplinas e professores, foi fundamental para a utilização do projeto em um contexto mais amplo. A modelagem do banco de dados permitiu que a ferramenta se adaptasse facilmente a diferentes disciplinas, mantendo a consistência e a integridade dos dados.

## 8.5 Análise da Arquitetura do Sistema

A mudança de abordagem da Arquitetura Limpa para uma Arquitetura em Camadas simplificada se mostrou eficaz dado o contexto e as necessidades do projeto. Embora a Arquitetura Limpa tenha suas vantagens, a Arquitetura em Camadas foi suficiente para manter uma boa separação de responsabilidades e facilitar a manutenção com a equipe reduzida.

A Arquitetura em Camadas proporcionou uma estrutura clara e bem definida, o que facilitou a manutenção e a evolução do sistema. Embora a Arquitetura Limpa pudesse oferecer maior independência entre camadas, a decisão de simplificar a arquitetura se mostrou adequada diante das limitações de recursos e tempo.

## 8.6 Conclusão da Análise de Resultados

A análise dos resultados da Fase 2 do projeto FeedFor indica que a ferramenta está em um estado avançado de desenvolvimento, com funcionalidades bem definidas e eficientes. As tecnologias utilizadas se mostraram adequadas para o escopo do projeto, e as melhorias implementadas na segunda e terceira fases trouxeram benefícios tangíveis

em termos de desempenho, escalabilidade e custo. A ferramenta está pronta para ser expandida e utilizada em um contexto mais amplo, oferecendo uma solução eficaz para a geração de *feedbacks* formativos em diversas disciplinas.

## 9 Considerações Finais

### 9.1 Resumo das Descobertas

Este estudo buscou aprimorar o processo de avaliação acadêmica na Universidade de Brasília, com foco nas disciplinas de requisitos de software e métodos de desenvolvimento de software. As principais descobertas incluem a necessidade de *feedbacks* formativos detalhados e personalizados, em vez de simples avaliações numéricas. Utilizando ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para a análise de dados, o estudo revelou que os alunos preferem *feedbacks* que oferecem explicações detalhadas, indicações de material de estudo e visualização clara dos gabaritos. A confiabilidade desses achados foi validada pelo coeficiente alfa de Cronbach, que obteve uma classificação alta.

### 9.2 Implicações

As implicações destas descobertas são significativas para o campo da educação em ciências da computação. Ao enfatizar a importância de *feedbacks* formativos ricos em informações, este estudo sugere uma mudança de paradigma nas práticas avaliativas, movendo-se de uma abordagem quantitativa para uma mais qualitativa e enriquecedora. Essa mudança pode levar a um melhor engajamento dos alunos, facilitando uma compreensão mais profunda do conteúdo e incentivando a autorreflexão. Além disso, a implementação de soluções baseadas em IA na avaliação acadêmica levanta considerações importantes sobre a privacidade dos dados dos alunos e a necessidade de alinhamento ético nas práticas educacionais.

### 9.3 Lições Aprendidas

O desenvolvimento do projeto FeedFor trouxe diversas lições valiosas, tanto no aspecto educacional quanto técnico. Uma das principais lições aprendidas é a importância do *feedback* pós-avaliação no processo de aprendizagem. Embora o ensino em sala de aula e as avaliações sejam cruciais, a continuidade do aprendizado após as avaliações é fundamental para o desenvolvimento do aluno. O objetivo do FeedFor é fornecer *feedback* formativo detalhado para poder ser um poderoso recurso para o aprimoramento contínuo dos estudantes.

Além disso, o projeto envolveu a exploração e o uso de ferramentas e bibliotecas novas, como a OpenAI API, que representaram um desafio técnico significativo. Dissecar a documentação da OpenAI API e integrar suas funcionalidades ao projeto foi uma ex-

periência enriquecedora. A importância de compreender profundamente a documentação e ajustar os parâmetros de acordo com as necessidades específicas do projeto. Outras tecnologias, como a criação de PDFs e o envio de e-mails, também foram componentes novos que agregaram ao conhecimento técnico adquirido durante o desenvolvimento.

## 9.4 Trabalhos Futuros

Para o futuro do projeto FeedFor, existem várias oportunidades de evolução e expansão. Uma das direções para o futuro é a implementação e utilização da ferramenta em disciplinas. Ao aplicar o FeedFor em diferentes contextos acadêmicos, será possível coletar métricas e *feedbacks* dos estudantes para avaliar e ajustar o direcionamento dos estudos de forma mais eficaz. Além disso, outro campo para evolução seria o desenvolvimento de uma interface visual mais adequada para os professores ou monitores, retirando um pouco da parte técnica do projeto e trabalhando mais na área de experiência do usuário.

Além disso, a integração com outros recursos educacionais e a adaptação da ferramenta para diferentes modalidades de ensino podem ser exploradas. O aprimoramento contínuo dos algoritmos de *feedback* e a inclusão de novas funcionalidades baseadas em *feedbacks* dos usuários são essenciais para manter a relevância e a eficácia da ferramenta.

## 9.5 Conclusão do Projeto

O projeto FeedFor alcançou um resultado satisfatório ao criar uma ferramenta para a geração de *feedbacks* formativos. Com a capacidade de adaptação a diferentes contextos e funcionalidades, a ferramenta demonstra flexibilidade e potencial para ser aplicada em diversas áreas acadêmicas. A integração de tecnologias avançadas e a abordagem cuidadosa no design do sistema garantiram uma solução eficiente e escalável.

Embora tenha havido desafios ao longo do desenvolvimento, como a escolha da arquitetura e a integração com a OpenAI API, o desenvolvimento conseguiu superar essas dificuldades e entregar um produto que atende às necessidades iniciais e pode ser expandido para futuras aplicações. O FeedFor representa um importante passo em direção ao avanço no suporte ao aprendizado contínuo dos alunos e abre portas para futuras inovações no campo da educação.

O objetivo geral de desenvolver uma Inteligência Artificial capaz de aprimorar o processo de avaliação acadêmica, gerando *feedbacks* formativos individualizados com base no desempenho dos estudantes, foi concretizado. Além disso, os objetivos específicos foram contemplados: as necessidades no processo avaliativo das disciplinas de REQ e MDS foram identificadas e avaliadas quanto à sua relevância, e, na segunda fase, a ferra-

menta foi desenvolvida para analisar o desempenho dos estudantes e fornecer feedbacks personalizados.

Em conclusão, as descobertas deste trabalho servem como um ponto de partida para pesquisas futuras e para o desenvolvimento de práticas avaliativas mais eficazes e inclusivas na educação superior.

## Referências

- ALMEIDA MARCO AURÉLIO REIS DOS SANTOS, A. F. B. C. D. AplicaÇÃo do coeficiente alfa de cronbach nos resultados de um questionÁrio para avaliaÇÃo de desempenho da saÚde pÚblica. ENEGEP, 2010. Disponível em: <[https://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_TN\\_STO\\_131\\_840\\_16412.pdf](https://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf)>. Citado na página 27.
- AMAZON. O que é processamento de linguagem natural (pln)? Amazon, 2023. Disponível em: <<https://aws.amazon.com/pt/what-is/nlp/>>. Citado 2 vezes nas páginas 20 e 21.
- BOAS, B. M. de F. V. Inteligência artificial e feedback: novo desafio em avaliação. 2023. Disponível em: <<https://gepa-avaliacaoeducacional.com.br/inteligencia-artificial-e-feedback-novo-desafio-em-avaliacao-2/>>. Citado na página 22.
- CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. *Ergonomics*, Taylor & Francis, v. 33, n. 5, p. 527–533, 1990. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 42.
- CORONA, E.; PANI, F. E. et al. A review of lean-kanban approaches in the software development. *WSEAS transactions on information science and applications*, WSEAS, v. 10, n. 1, p. 1–13, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 25 e 43.
- DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade*, Universidade Federal da Paraíba-Programa de Pós-Graduação em Ciência da ..., v. 10, n. 2, 2000. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 42.
- FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5495/1/Para%20uma%20teoria%20da%20avaliac%CC%A7a%CC%83o%20formativav19n2a03%283%29.pdf>>. Citado na página 22.
- FLORES, A. M. O feedback como recurso para a motivaÇÃo e avaliaÇÃo da aprendizagem na educaÇÃo a distÂncia. 2009. Disponível em: <<https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/O-feedback-como-recurso-para-a-motiva%C3%A7%C3%A3o-e-avalia%C3%A7%C3%A3o-da-aprendizagem-na-ead.pdf>>. Citado na página 22.
- FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de cronbach. In: *Simpósio de Engenharia de produção*. [S.l.: s.n.], 2005. v. 12, n. 2005, p. 07–09. Citado 2 vezes nas páginas 27 e 42.
- FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. *Revista de Administraçãocdeil; ão da Universidade de São Paulo*, v. 35, n. 3, 2000. Citado na página 27.
- HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. The power of feedback. 2007. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.3102/003465430298487>>. Citado na página 16.



MOREIRA. *A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel*. [S.l.: s.n.], 2001. Citado na página 22.

OLIVA, A. Avaliação educacional: O que é e importância. QuestionPro, 2023. Disponível em: <<https://www.questionpro.com/blog/pt-br/avaliacao-educacional/#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20educacional%20consiste%20em,que%20pelo%20desempenho%20acad%C3%AAmico%20formal.>> Citado na página 19.

OPENAI. Openai api reference. OpenAI, 2024. Disponível em: <<https://platform.openai.com/docs/api-reference/introduction>>. Citado na página 21.

ORACLE. O que é ia? saiba mais sobre inteligência artificial. Oracle, 2023. Disponível em: <<https://www.oracle.com/br/artificial-intelligence/what-is-ai/>>. Citado na página 20.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey research methodology in management information systems: an assessment. *Journal of management information systems*, Taylor & Francis, v. 10, n. 2, p. 75–105, 1993. Citado 2 vezes nas páginas 25 e 42.

SHUTE, V. J. Focus on formative feedback. *Review of educational research*, Sage Publications, v. 78, n. 1, p. 153–189, 2008. Citado na página 43.

VALLE, G. Django e arquitetura limpa — a verdadeira batalha. Tab-News, 2023. Disponível em: <<https://www.tabnews.com.br/gustavovalle23/django-e-arquitetura-limpa-a-verdadeira-batalha>>. Citado na página 53.

VAZ, R. F. N. Um estudo sobre o feedback formativo na avaliação em matemática e sua conexão com a atribuição de notas. SciELO, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bolema/a/vGGhTsgZLkYGxkDZ48tBvDd/#>>. Citado na página 19.

WOHLIN, C. Guidelines for snowballing in systematic literature studies and a replication in software engineering. In: *Proceedings of the 18th international conference on evaluation and assessment in software engineering*. [S.l.: s.n.], 2014. p. 1–10. Citado 2 vezes nas páginas 28 e 43.

XU JUN MENG, S. K. S. R. M. P. P. W.; DEVI, M. K. Artificial intelligence in constructing personalized and accurate feedback systems for students. 2023. Disponível em: <<https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S1793962323410015>>. Citado na página 23.

# ANEXO I - Teste de Integração Microsoft Power Automate

Neste anexo, vamos descrever como realizar um teste de integração utilizando o Microsoft Power Automate para automatizar o envio de respostas de questionários para um ambiente externo.

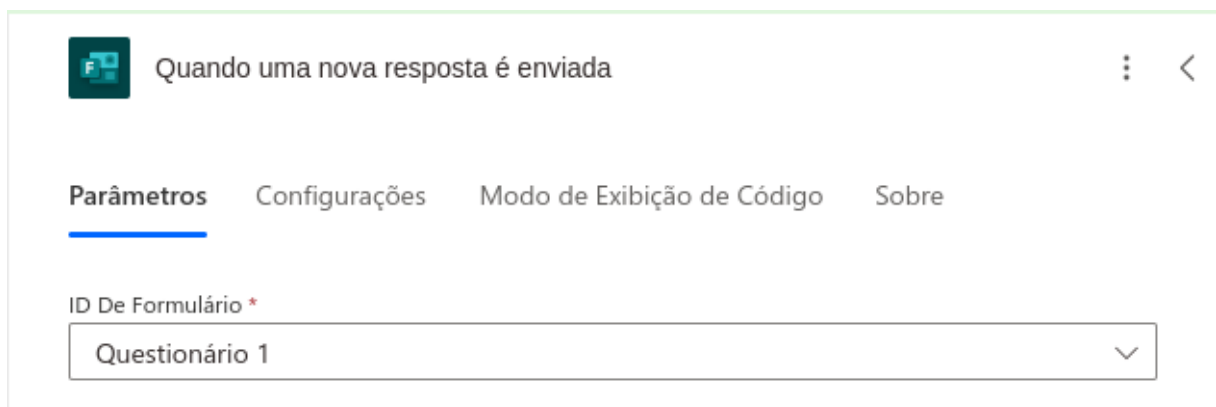
## Configurações Iniciais

O primeiro passo é criar um fluxo na plataforma Microsoft Power Automate. Dentro do fluxo, siga as etapas abaixo:

### 1. Criar um novo fluxo

Selecione a etapa “**Quando uma nova resposta é enviada**”. Nesta etapa, vamos apenas selecionar o ID do questionário que desejamos observar.

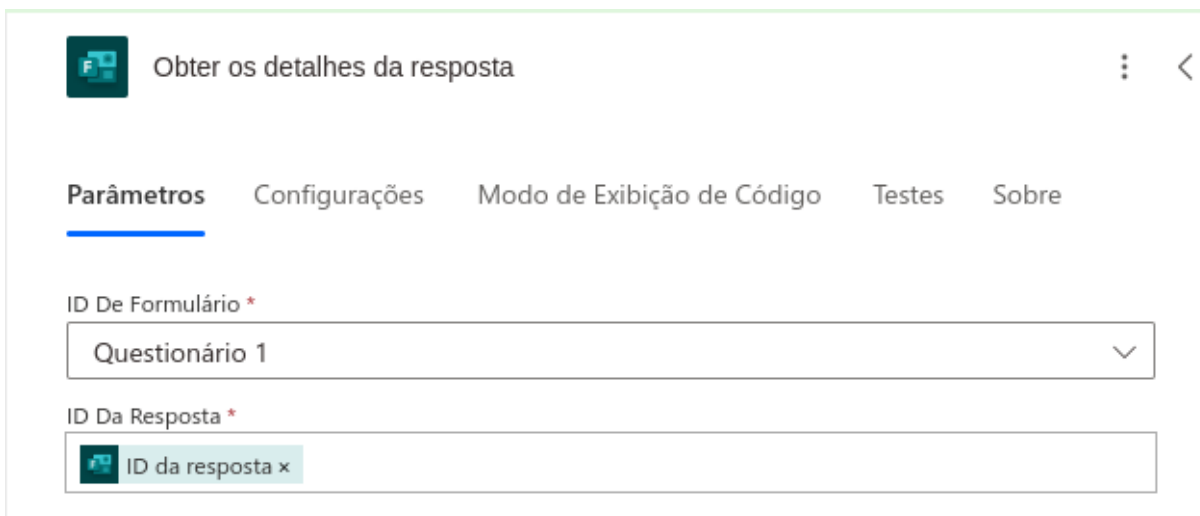
Figura 26 – Etapa - Quando uma nova resposta é enviada



### 2. Obter os detalhes da resposta

Em seguida, selecione a etapa “**Obter os detalhes da resposta**”. Aqui, vamos selecionar novamente o ID do questionário e o ID da resposta que queremos observar.

Figura 27 – Etapa - Obter os detalhes da resposta

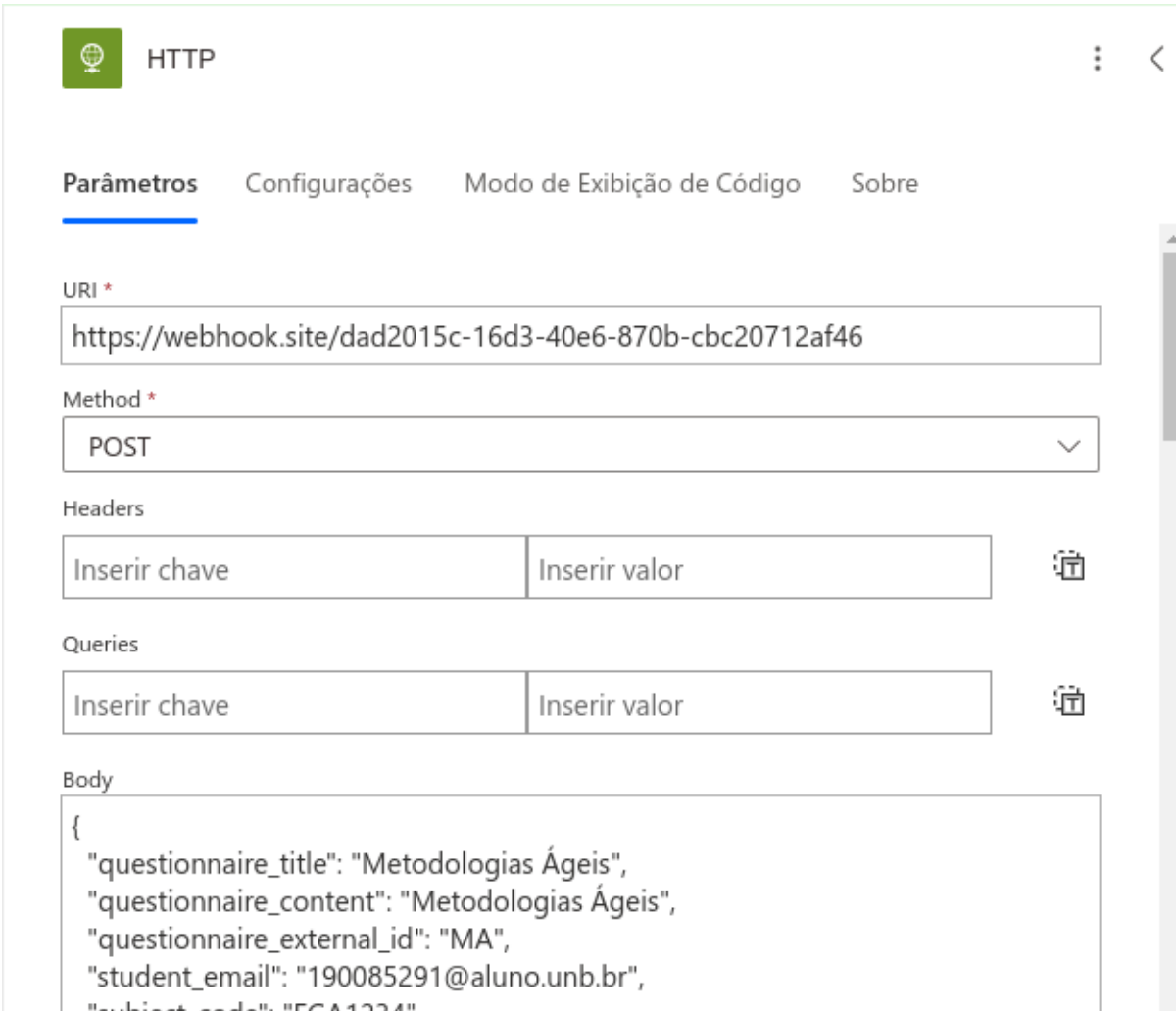


The screenshot shows the configuration screen for the 'Obter os detalhes da resposta' step in Power Automate. The interface includes a title bar with a back arrow and a menu icon. Below the title, there are five tabs: 'Parâmetros', 'Configurações', 'Modo de Exibição de Código', 'Testes', and 'Sobre'. The 'Parâmetros' tab is selected. Under this tab, there are two required fields: 'ID De Formulário \*' with a dropdown menu showing 'Questionário 1', and 'ID Da Resposta \*' with a text input field containing 'ID da resposta x'.

### 3. Realizar uma requisição HTTP

A próxima etapa é adicionar o passo “**HTTP**”, que realizará uma requisição externa ao ambiente do Power Automate. Como nossa API não está hospedada em nenhuma plataforma específica, vamos direcionar a requisição para o site **webhook.site**. Este site permite monitorar todas as requisições externas que chegam a ele, exibindo o método utilizado, o payload, e todas as informações enviadas. Isso prova que é possível fazer uma requisição externa à plataforma.

Figura 28 – Etapa - HTTP



The screenshot displays the configuration interface for an HTTP request. At the top, there is a green icon with a globe and the text "HTTP". Below this, there are four tabs: "Parâmetros" (selected), "Configurações", "Modo de Exibição de Código", and "Sobre".

The "Parâmetros" section contains the following fields:

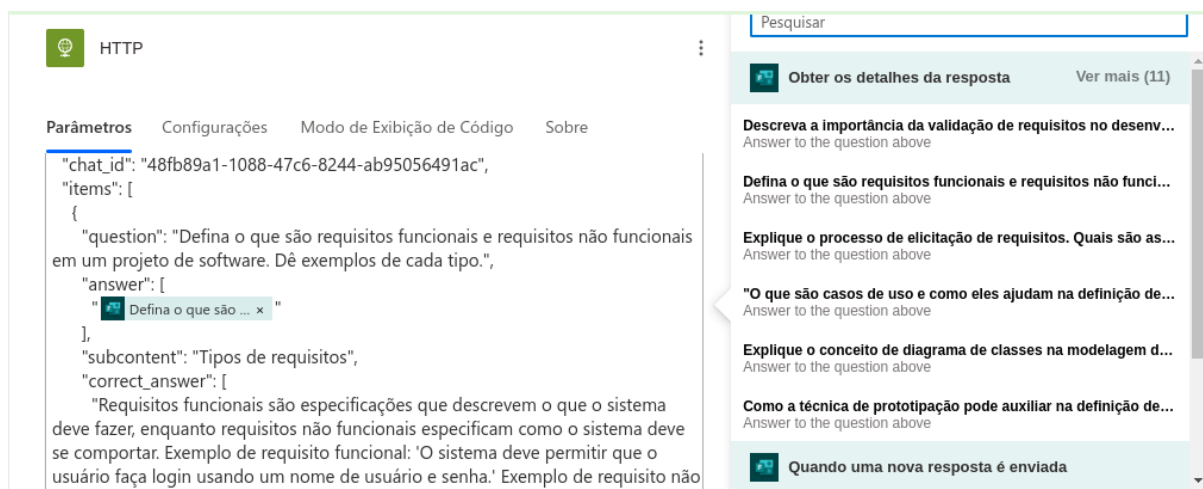
- URI \***: A text input field containing the URL `https://webhook.site/dad2015c-16d3-40e6-870b-cbc20712af46`.
- Method \***: A dropdown menu set to "POST".
- Headers**: A table with two columns, "Inserir chave" and "Inserir valor", and a trash icon to the right.
- Queries**: A table with two columns, "Inserir chave" and "Inserir valor", and a trash icon to the right.
- Body**: A text area containing a JSON object:

```
{
  "questionnaire_title": "Metodologias Ágeis",
  "questionnaire_content": "Metodologias Ágeis",
  "questionnaire_external_id": "MA",
  "student_email": "190085291@aluno.unb.br",
  "subject_code": "EGA1234"
}
```

É possível automatizar as respostas dos usuários nos campos que serão enviados para a API utilizando o Power Automate, para isso só precisa ter selecionado corretamente o questionário desejado nos passos anteriores, e nessa etapa o próprio ambiente vai induzir ao usuário a selecionar os campos do questionário.

Quando clicar no campo de texto nas configurações da requisição, o Power Automate vai exibir um ícone de raio, ao clicar nele, será possível visualizar uma lista com os campos do questionário, e o usuário pode selecionar os campos que deseja enviar para a API.

Figura 29 – Configurações das Respostas do Questionário



Podemos automatizar o envio das respostas e do e-mail dos estudantes, criando um payload que inclui todos esses dados. As perguntas, no entanto, devem ser adicionadas manualmente na configuração da requisição.

#### 4. Testar o fluxo

Com todas as etapas configuradas, é possível testar o fluxo. Para isso, basta enviar uma resposta para o questionário selecionado e verificar se a requisição foi enviada corretamente para o site **webhook.site**.

Figura 30 – Fluxo do Microsoft Power Automate

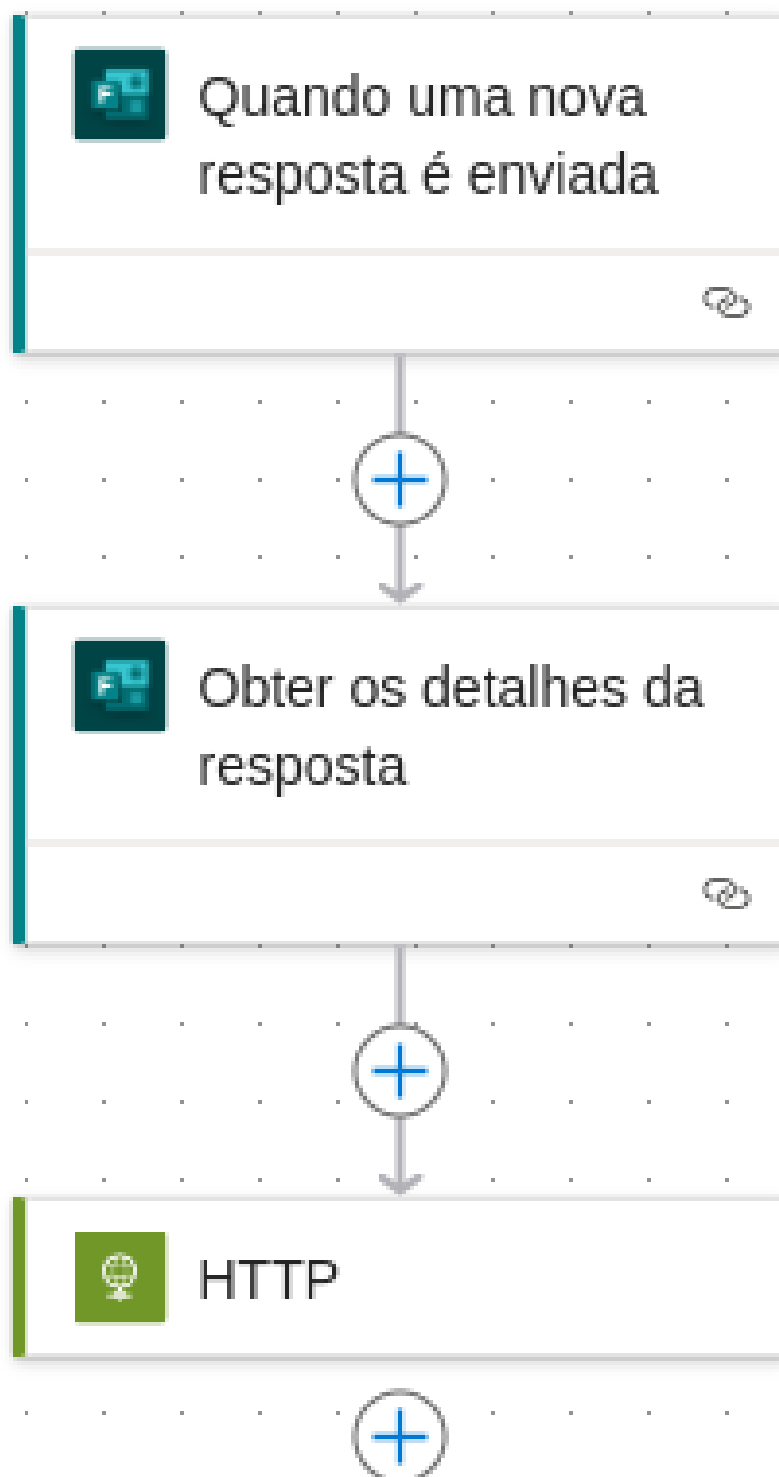


Figura 31 – Requisição enviada para o site webhook.site - Detalhes da Requisição e Headers

The screenshot displays the details of a POST request. On the left, a list of requests is shown, with the selected one being a POST request from IP 13.87.204.182 at 19/08/2024 01:34:09. The main panel is divided into two sections: 'Request Details' and 'Headers'.

**Request Details:**

- URL: <https://webhook.site/dad2015c-16d3-40e6-870b-cbc20712af46>
- Host: 13.87.204.182
- Date: 19/08/2024 01:34:09 (há poucos segundos)
- Size: 5.7 kB
- Time: 0.000 sec
- ID: c87f3787-707c-4930-81dd-02b40c76a664
- Note: Add Note

**Headers:**

- content-length: 5850
- content-type: application/json; charset=utf-8
- accept-encoding: gzip, deflate
- x-ms-activity-vector: IN.0J
- x-ms-action-tracking-id: ce9345dd-d27c-453a-b93f-f072fa7dc0ee
- x-ms-client-tracking-id: 08584775648371095375078091716CU147
- x-ms-client-request-id: 062c8b39-81b9-4435-aed3-0b5b8ff7a801
- x-ms-correlation-id: 062c8b39-81b9-4435-aed3-0b5b8ff7a801
- x-ms-tracking-id: 062c8b39-81b9-4435-aed3-0b5b8ff7a801
- x-ms-workflow-resourcegroup-name: EC359BA163084D288833C8E6D48F8050-E439CA87016D4E078DF67...
- x-ms-workflow-subscription-id: 5c340b36-e0fa-450e-b0c2-cb7e0327fc56
- x-ms-execution-location: westus
- x-ms-workflow-operation-name: HTTP
- x-ms-workflow-run-tracking-id: 7a304c34-244c-49ed-8f73-1119fe349f20
- x-ms-workflow-run-id: 08584775648371095374078091716CU140
- x-ms-workflow-system-id: /Locations/westus/scaleunits/prod-08/workflows/51b3a03...
- x-ms-workflow-name: 1357cfd7-ba70-41a6-bfa3-342ede2d032c
- x-ms-workflow-version: 08584775648371095374078091716CU140

Figura 32 – Requisição enviada para o site webhook.site - Body da Requisição

The screenshot displays the raw content of a POST request. On the left, the same list of requests is shown, with the selected one being a POST request from IP 13.87.204.182 at 19/08/2024 01:34:09. The main panel is divided into two sections: 'Query strings' and 'Form values', both of which are empty. The 'Raw Content' section is active, showing a JSON body.

**Raw Content:**

```
{
  "questionnaire_title": "Metodologias Ágeis",
  "questionnaire_content": "Metodologias Ágeis",
  "questionnaire_external_id": "MA",
  "student_email": "190085291@aluno.unb.br",
  "subject_code": "FGA1234",
  "subject_name": "Requisitos de Software",
  "teacher_email": "190085291@aluno.unb.br",
  "chat_id": "48fb89a1-1088-47c6-8244-ab95056491ac",
  "items": [
    {
      "question": "Defina o que são requisitos funcionais e requisitos não funcionais em um projeto de software. Dê exemplos de cada tipo.",
      "answer": [
        "Requisitos funcionais são especificações que descrevem como o sistema deve se comportar, enquanto requisitos não funcionais são especificações que descrevem o que o sistema deve fazer. Exemplo de requisito funcional: 'O sistema deve responder a todas as requisições de login em menos de 2 segundos.' Exemplo de requisito não funcional: 'O sistema deve permitir que o usuário faça login usando um nome de usuário e senha.'",
        "Requisitos não funcionais são especificações que descrevem o que o sistema deve fazer, enquanto requisitos funcionais especificam como o sistema deve se comportar. Exemplo de requisito funcional: 'O sistema deve permitir que o usuário faça login usando um nome de usuário e senha.' Exemplo de requisito não funcional: 'O sistema deve responder a todas as requisições de login em menos de 2 segundos.'"
      ]
    }
  ],
  "subcontent": "Tipos de requisitos",
  "correct_answer": [
    "Requisitos funcionais são especificações que descrevem o que o sistema deve fazer, enquanto requisitos não funcionais especificam como o sistema deve se comportar. Exemplo de requisito funcional: 'O sistema deve permitir que o usuário faça login usando um nome de usuário e senha.' Exemplo de requisito não funcional: 'O sistema deve responder a todas as requisições de login em menos de 2 segundos.'"
  ]
}
```

Por fim, basta copiar os dados da requisição e enviá-los para a API desejada para comprovar o funcionamento do fluxo.

# ANEXO II - Funcionamento Geral da Aplicação FeedFor

Neste anexo, vamos detalhar o funcionamento dos principais endpoints da API FeedFor, ilustrando com exemplos e capturas de tela para demonstrar as requisições e as respostas recebidas.

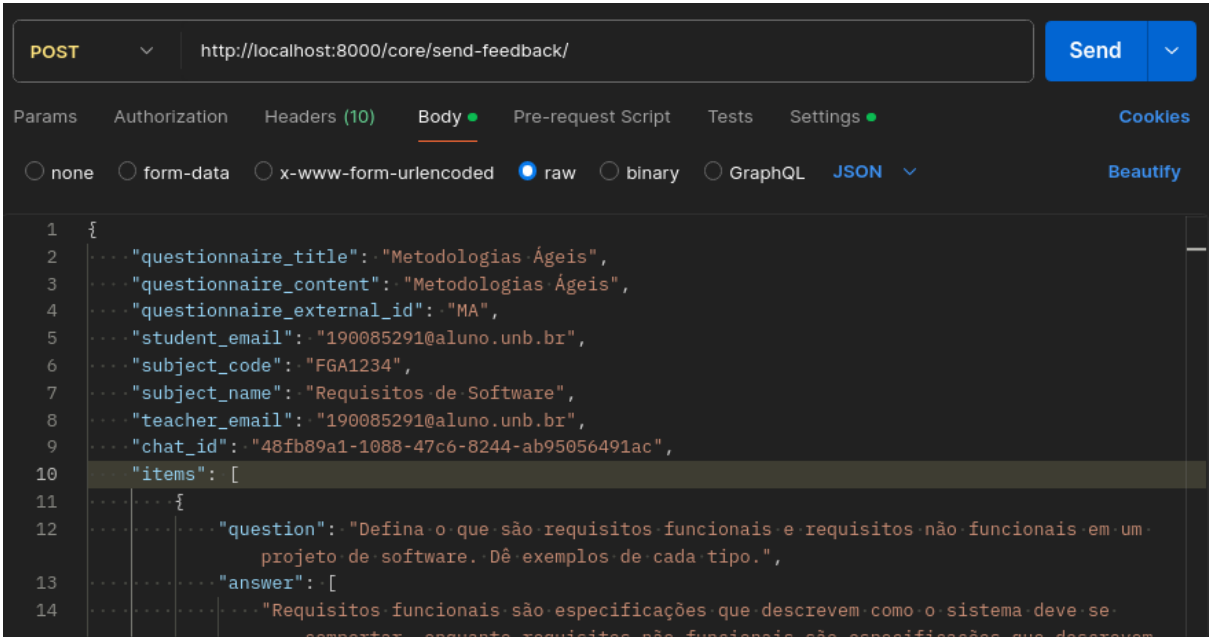
## 1. Endpoint para armazenar o questionário e enviar o *feedback* formativo por e-mail (`/core/send-feedback/`)

- **Descrição:** Este é o endpoint principal da API, responsável por armazenar o questionário do estudante e enviar o *feedback* formativo para o email do aluno.

- **Funcionamento:** Ao enviar uma requisição para este endpoint, o questionário é processado, e um *feedback* personalizado é gerado e enviado por email.

- **Exemplo de Requisição e Resposta:**

Figura 33 – Requisição ao endpoint que envia os dados do questionário para enviar *feedback* formativo para o e-mail



```

POST http://localhost:8000/core/send-feedback/
Body
  none form-data x-www-form-urlencoded raw binary GraphQL JSON
  1 {
  2   ... "questionnaire_title": "Metodologias Ágeis",
  3   ... "questionnaire_content": "Metodologias Ágeis",
  4   ... "questionnaire_external_id": "MA",
  5   ... "student_email": "190085291@aluno.unb.br",
  6   ... "subject_code": "FGA1234",
  7   ... "subject_name": "Requisitos de Software",
  8   ... "teacher_email": "190085291@aluno.unb.br",
  9   ... "chat_id": "48fb89a1-1088-47c6-8244-ab95056491ac",
 10  "items": [
 11    ... {
 12      ... "question": "Defina o que são requisitos funcionais e requisitos não funcionais em um
 13      ... "answer": [
 14      ... "Requisitos funcionais são especificações que descrevem como o sistema deve se
  
```



Figura 34 – Resposta do endpoint que envia os dados do questionário para enviar *feedback* formativo para o e-mail

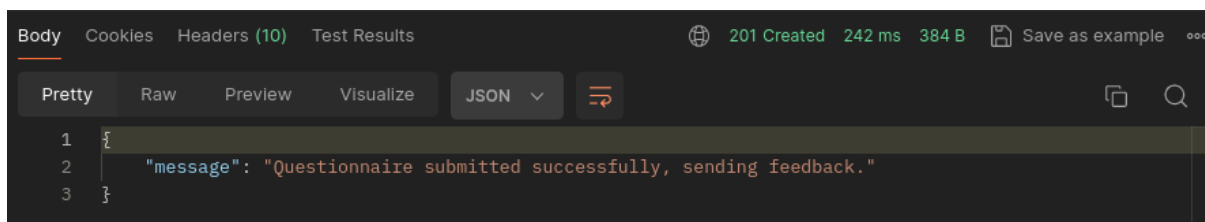
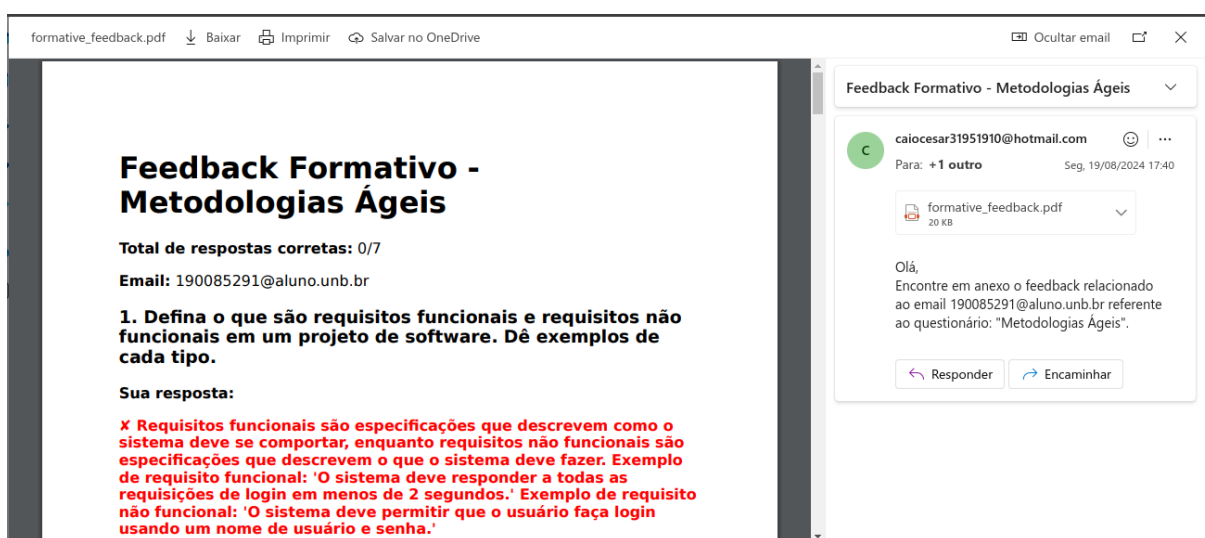


Figura 35 – *feedback* Formativo recebido direto no e-mail após a requisição



## 2. Endpoint para reenviar o *feedback* formativo por e-mail (/core/resend-feedback/)

- **Descrição:** Este endpoint é utilizado para reenviar o *feedback* formativo que já foi enviado anteriormente, caso o aluno, professor ou outro indivíduo precise de uma cópia adicional.

- **Funcionamento:** Através deste endpoint, o *feedback* anteriormente gerado pode ser reenviado para o email do aluno.

- **Exemplo de Requisição e Resposta:**

Figura 36 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para reenviar *feedback* formativo para o e-mail

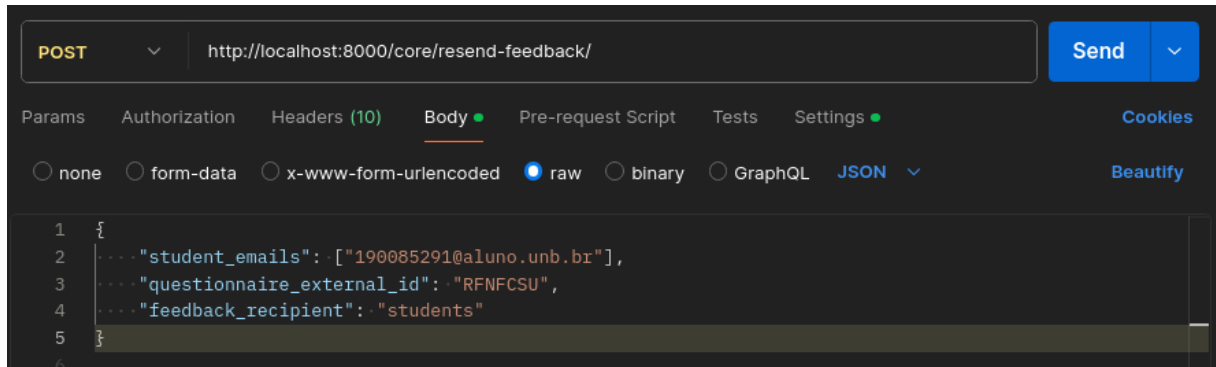


Figura 37 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para reenviar *feedback* formativo para o e-mail

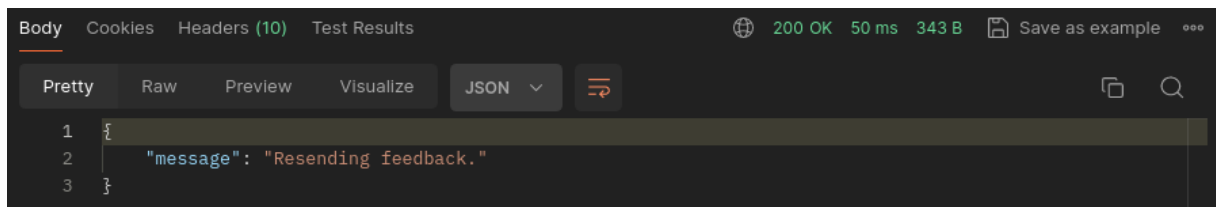
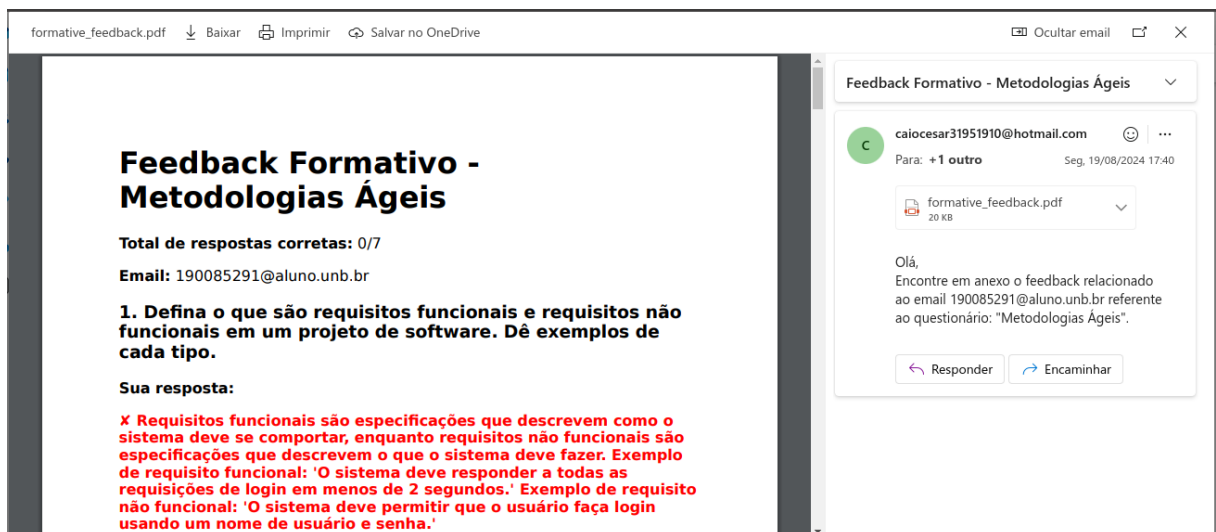


Figura 38 – *feedback* Formativo recebido direto no e-mail após a requisição



### 3. Endpoint para enviar relatório de desempenho dos alunos que realizaram o questionário (/core/send-report/)

- **Descrição:** Este endpoint permite o envio de relatórios de desempenho para o professor da disciplina, fornecendo uma visão geral das avaliações dos estudantes.

- **Funcionamento:** O relatório é gerado com base nas respostas dos estudantes e enviado diretamente para o email do professor responsável.

- **Exemplo de Requisição e Resposta:**

Figura 39 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para enviar relatório de desempenho

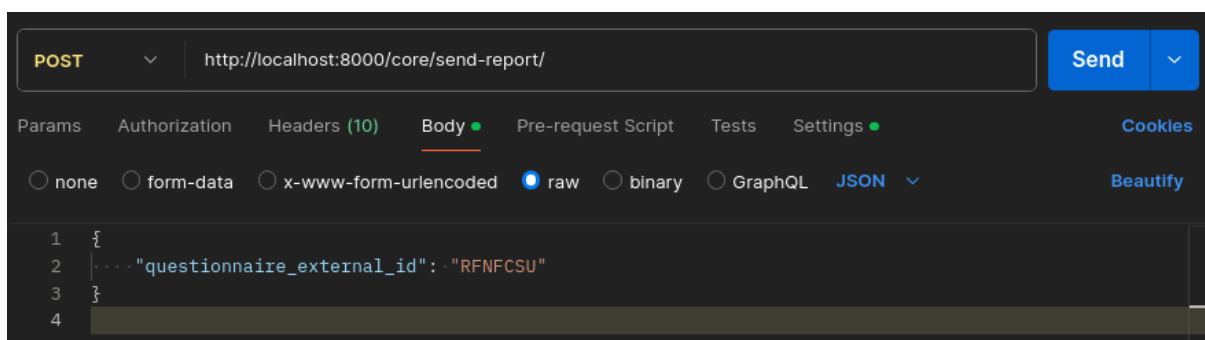


Figura 40 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para enviar relatório de desempenho

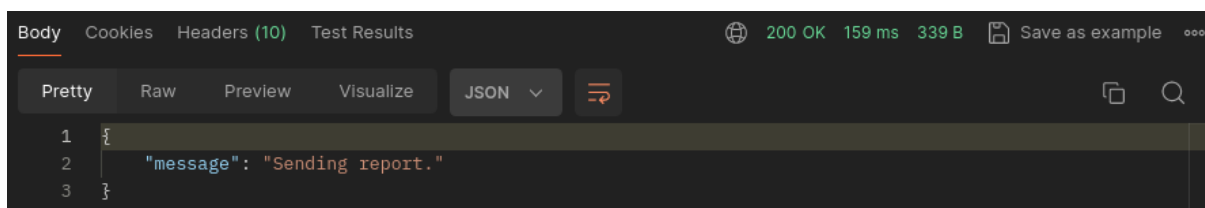
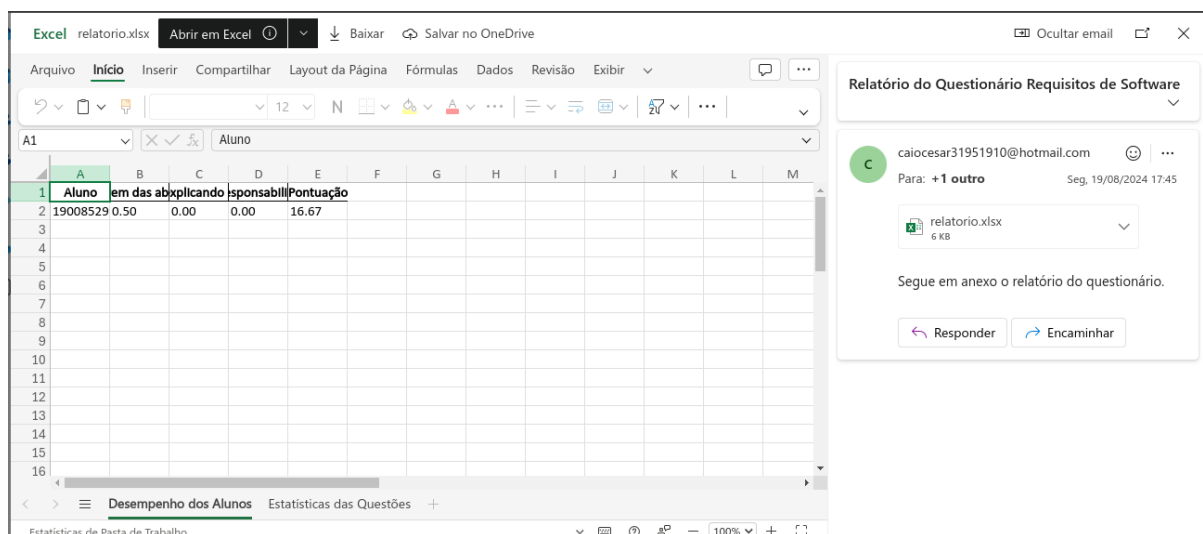


Figura 41 – Relatório de Desempenho recebido no e-mail após a requisição



#### 4. Endpoints de Autenticação com Token (/api/token/ e /api/token/refresh/)

- **\*\*Descrição:\*\*** Estes endpoints são usados para autenticar usuários na plataforma e permitir o uso seguro da API.

- **\*\*Funcionamento:\*\*** O endpoint 'api/token/' é utilizado para gerar um token de autenticação com base nas credenciais do usuário. O endpoint 'api/token/refresh/' permite a renovação desse token antes que ele expire.

- **\*\*Exemplo de Requisição e Resposta:\*\***

Figura 42 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para se autenticar e gerar um token

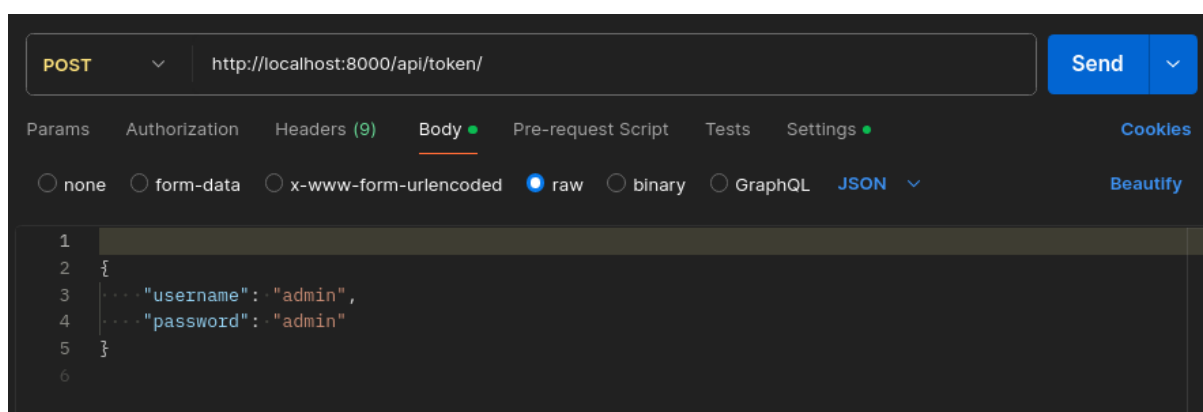
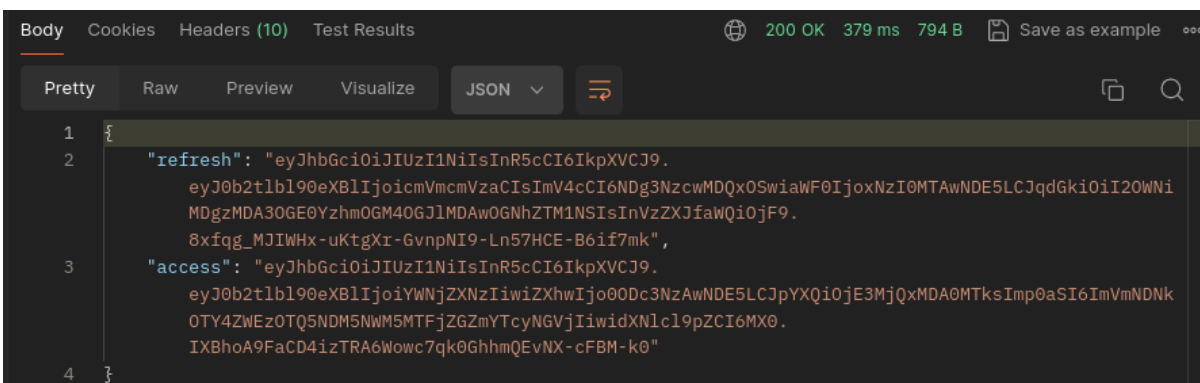
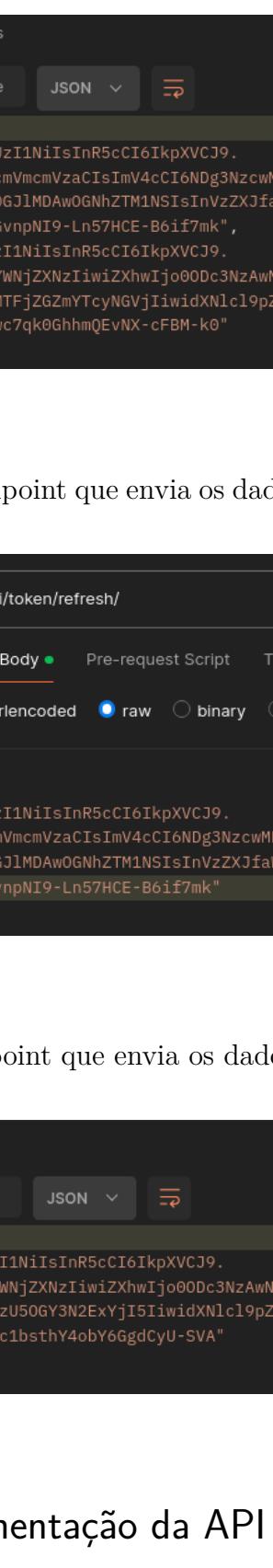


Figura 43 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para se autenticar e gerar um token



```
1 {
2   "refresh": "eyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJ0b2t1b190eXB1IjoicmVmcVzaCIsImV4cCI6NDg3NzcwMDQxOSwiaWF0IjoxNzI0MTAwNDE5LCJqdGkiOiI20WNiMDgzMDA3OGE0YzhmOGM4OGJlMDAwOGNhZTM1NSIsInVzZXJfaWQiOiJF9.8xfqg_MJIWHx-uKtgXr-GvnpNI9-Ln57HCE-B6if7mk",
3   "access": "eyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJ0b2t1b190eXB1IjoiyWNjZXNzIiwiaXhwIjo0Dc3NzAwNDE5LCJpYXQiOiJlE3MjQxMDA0MTksImp0aSI6ImVmNDNkOTY4ZWZlOTQ5NDM5NW5MTFjZGZmYTcyNGVjIiwidXNlc19pZCI6MX0.IXBhoA9FaCD4izTRA6Wowc7qk0GhhmQEvNX-cFBM-k0"
4 }
```

Figura 44 – Requisição ao endpoint que envia os dados necessários para recarregar e gerar um novo token

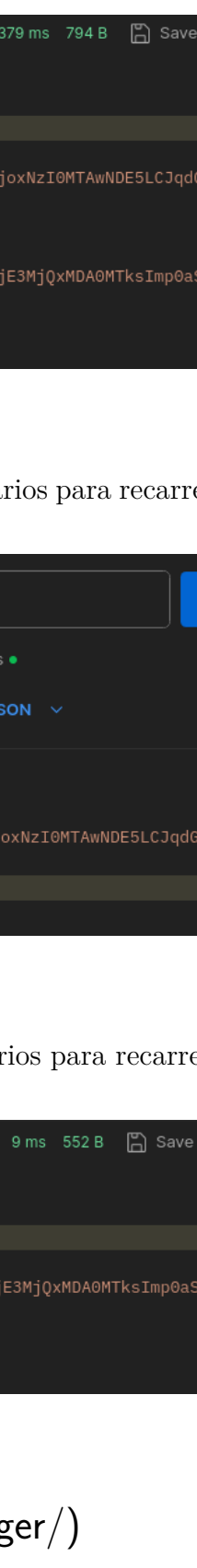


```
POST http://localhost:8000/api/token/refresh/
Send

Params Authorization Headers (9) Body Pre-request Script Tests Settings Cookies
none form-data x-www-form-urlencoded raw binary GraphQL JSON Beautify

1 {
2   "refresh": "eyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJ0b2t1b190eXB1IjoicmVmcVzaCIsImV4cCI6NDg3NzcwMDQxOSwiaWF0IjoxNzI0MTAwNDE5LCJqdGkiOiI20WNiMDgzMDA3OGE0YzhmOGM4OGJlMDAwOGNhZTM1NSIsInVzZXJfaWQiOiJF9.8xfqg_MJIWHx-uKtgXr-GvnpNI9-Ln57HCE-B6if7mk"
3 }
4 }
```

Figura 45 – Resposta do endpoint que envia os dados necessários para recarregar e gerar um novo token



```
1 {
2   "access": "eyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJ0b2t1b190eXB1IjoiyWNjZXNzIiwiaXhwIjo0Dc3NzAwNDUzLCJpYXQiOiJlE3MjQxMDA0MTksImp0aSI6ImVhVHVMWQ2ZTc5ODFhNzQ4YjBhOTcwNzU5OGY3N2ExYjI5IiwidXNlc19pZCI6MX0.pnvcs3N0smpeuJD8sXVKoc1bsthY4obY6GgdCyU-SVA"
3 }
```

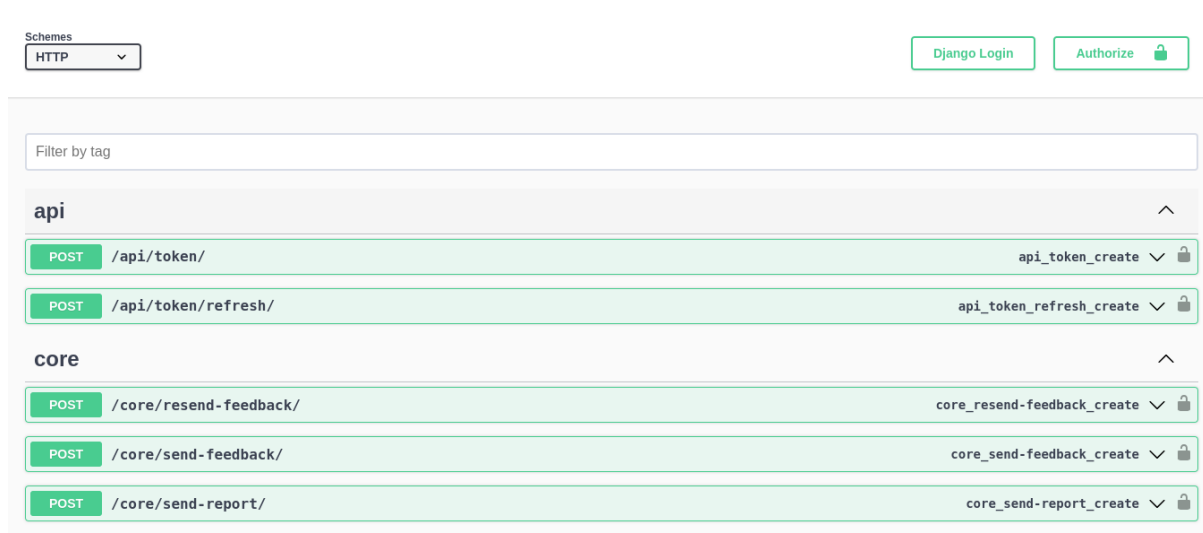
## 5. Endpoints de documentação da API (/swagger/)

- **\*\*Descrição:\*\*** Este endpoint é usado para acessar a documentação da API, que fornece informações detalhadas sobre os endpoints disponíveis e como usá-los.

- **Funcionamento:** A documentação da API é gerada automaticamente e pode ser acessada através do endpoint ‘swagger/’ podendo fazer requisições e testes a todos os endpoints direto por essa página.

- **Exemplo:**

Figura 46 – Documentação da API



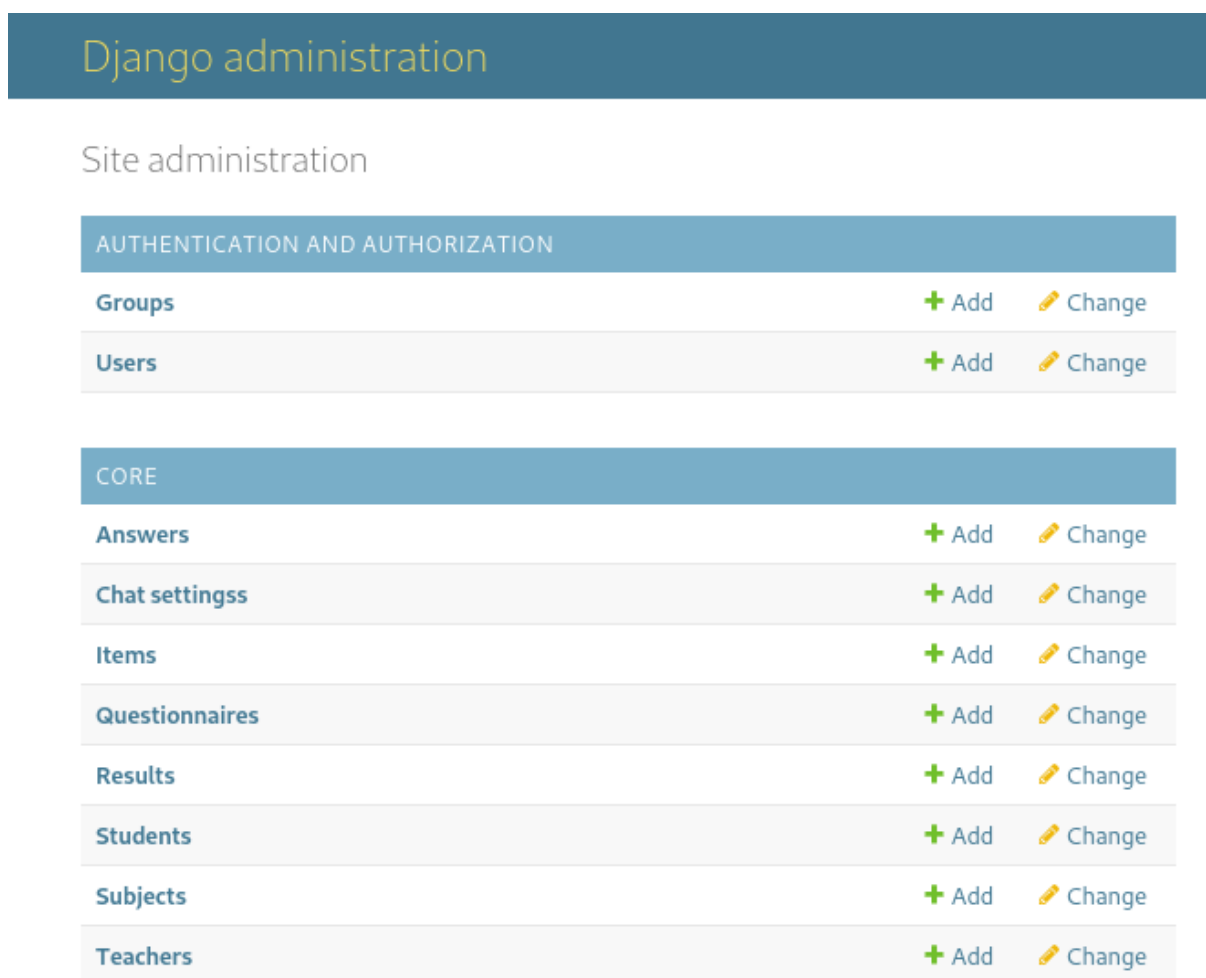
## 6. Endpoints de administração do sistema (/admin/)

- **Descrição:** Este endpoint é usado para acessar a interface de administração do sistema, que permite gerenciar usuários, questionários, respostas e outras configurações.

- **Funcionamento:** A interface de administração é acessada através do endpoint ‘admin/’ e requer credenciais de administrador para login.

- **Exemplo:**

Figura 47 – Página de Administrador do Sistema



Por meio da página de administrador, todas as tabelas podem ser acessadas, permitindo a visualização, edição e exclusão de dados, conforme necessário. Além de ser uma ferramenta muito útil para a manutenção do sistema, a página de administração também facilita a interação com o banco de dados e a realização de tarefas administrativas, permitindo pesquisas e filtros por dados específicos que forem requeridos. A seguir, mais exemplos de funcionalidades disponíveis na página de administração:

Figura 48 – Página de Visualização de Todas as Respostas Salvas no Banco de Dados

Select answer to change ADD ANSWER +

Q  Search

Action:  Go 0 of 15 selected

<input type="checkbox"/>	ID	TEXT	CORRECT	FEEDBACK EXPLANATION	FEEDBACK IMPROVE SUGGESTIONS	I
<input type="checkbox"/>	f579eb4f-6bb8-40aa-ab6e-902eac14cd44	A prototipação permite criar versões pre...	0.00	A resposta do aluno está parcialmente co...	O aluno pode estudar mais sobre a import...	C
<input type="checkbox"/>	d04f46ec-67b6-4ad4-8796-36a2f9f119f4	A validação de requisitos é crucial para...	1.00	-	-	D
<input type="checkbox"/>	bc881ec0-6178-442d-8a89-6a96daa3bf75	A prototipação envolve a criação de mode...	1.00	-	-	C
<input type="checkbox"/>	9c1eb88d-cc54-4238-87ac-299c39086adf	O Manifesto Ágil prioriza a implementaçã...	0.00	A resposta do aluno está incorreta porqu...	O aluno pode estudar mais sobre os princ...	D
<input type="checkbox"/>	9952f958-3db1-487d-b0ea-	O time Scrum consiste em nerenente de	0.00	O aluno acertou ao identificar os papéis...	O aluno deve estudar mais sobre a estru...	D

**FILTER**

↓ By created at

- Any date
- Today
- Past 7 days
- This month
- This year

↓ By item

All

- Explique o que são m...
- Discuta os valores e...
- Descreva os papéis p...
- Defina o que são req...
- Explique o processo ...
- Descreva a importânc...
- O que são casos de u...
- Explique o conceito ...
- Como a técnica de pr...
- O que é feito na cer...

Figura 49 – Página de Edição das Configurações do Chat da OpenAI

Principal model:

Special model:

System content instructions: 

requisitos de software. Sua função é fornecer feedback factual e concisos nessa área. Evite especulações ou criar novos conceitos. Cite fontes citados e comprovados.

Max tokens:

Temperature:

Top p:

Frequency penalty:

Presence penalty:

SAVE
Save and add another
Save and continue editing
Delete



Figura 50 – Página de Visualização dos Resultados dos Alunos nos Questionários

Select result to change ADD RESULT +

Action: -----  0 of 13 selected

<input type="checkbox"/>	ID	SCORE	CREATED AT	STUDENT	QUESTIONNAIRE
<input type="checkbox"/>	<a href="#">fba9199f-cdf8-4ecd-825c-ce2be9f18043</a>	0.00	Aug. 13, 2024, 7:11 p.m.	190085291@aluno.unb.br	Metodologias Ágeis - MA
<input type="checkbox"/>	<a href="#">e576cc53-d0b6-4665-8b24-2a39d0cf0de7</a>	16.67	Aug. 1, 2024, 3:56 a.m.	190085291@aluno.unb.br	Requisitos de Software - RFI
<input type="checkbox"/>	<a href="#">b28c049b-7808-4ba4-b21c-c3ba346bb0db</a>	16.67	Aug. 7, 2024, 5:32 p.m.	190085291@aluno.unb.br	Requisitos de Software - RFI
<input type="checkbox"/>	<a href="#">b1456cfb-6bad-4dab-85dc-75b2036a5761</a>	16.67	Aug. 1, 2024, 3:59 a.m.	190085291@aluno.unb.br	Requisitos de Software - RFI
<input type="checkbox"/>	<a href="#">a5bfd5c-5715-4ed6-8dd7-8f63c1b643fb</a>	16.67	Aug. 1, 2024, 4:18 a.m.	190085291@aluno.unb.br	Requisitos de Software - RFI
<input type="checkbox"/>	<a href="#">90276653-550f-4a93-b184-ed8816466840</a>	57.14	Aug. 19, 2024, 9:02 p.m.	190085291@aluno.unb.br	Metodologias Ágeis - MA

**FILTER**

↓ By created at

Any date

Today

Past 7 days

This month

This year

↓ By score

All

0.00

16.67

57.14

Figura 51 – Página de Edição de uma matéria específica

**HISTORY**

**Requisitos de Software - FGA1234**

Name:

---

Code:

---

Chat settings:  ✎ + ✖ 👁

---

Students:

+ Available students ⓘ

Choose all ⓘ

Chosen students ⓘ

190085291@aluno.unb.br

Remove all

Hold down "Control", or "Command" on a Mac, to select more than one.

# ANEXO III - Exemplos de *feedbacks* Formativos Gerados

Neste anexo, serão listados mais alguns exemplos de *feedbacks* Formativos gerados pelo Modelo GPT-3.5-turbo.

Figura 52 – *feedback* Questão Incorreta

**1. Defina o que são requisitos funcionais e requisitos não funcionais em um projeto de software. Dê exemplos de cada tipo.**

**Sua resposta:**

**X** **Requisitos funcionais são especificações que descrevem como o sistema deve se comportar, enquanto requisitos não funcionais são especificações que descrevem o que o sistema deve fazer. Exemplo de requisito funcional: 'O sistema deve responder a todas as requisições de login em menos de 2 segundos.'** **Exemplo de requisito não funcional: 'O sistema deve permitir que o usuário faça login usando um nome de usuário e senha.'**

**Resposta correta:**

Requisitos funcionais são especificações que descrevem o que o sistema deve fazer, enquanto requisitos não funcionais especificam como o sistema deve se comportar. Exemplo de requisito funcional: 'O sistema deve permitir que o usuário faça login usando um nome de usuário e senha.' Exemplo de requisito não funcional: 'O sistema deve responder a todas as requisições de login em menos de 2 segundos.'

**Explicação:**

A resposta do aluno está incorreta porque inverteu a definição de requisitos funcionais e não funcionais. Requisitos funcionais descrevem o que o sistema deve fazer, enquanto requisitos não funcionais especificam como o sistema deve se comportar.

**Sugestão de Aperfeiçoamento:**

O aluno pode estudar mais sobre engenharia de requisitos, focando em entender a diferença entre requisitos funcionais e não funcionais, além de praticar a identificação e documentação correta desses requisitos em projetos de software.

Figura 53 – *feedback* Questão Correta

**2. Explique o processo de elicitação de requisitos. Quais são as técnicas comuns utilizadas para elicitar requisitos de software?**

**Sua resposta:**

✓ **A elicitação de requisitos é o processo de coletar informações sobre o que o sistema deve fazer a partir dos stakeholders. As técnicas comuns incluem entrevistas, workshops, grupos focais, observações, prototipação e análise de documentos.**

Figura 54 – *feedback* Questão Incorreta**5. Explique o conceito de diagrama de classes na modelagem de requisitos. Qual é a sua importância?****Sua resposta:**

**X O diagrama de classes é uma representação visual das classes e seus relacionamentos em um sistema. Ele é importante para entender a estrutura e as interações dentro do sistema.**

**Resposta correta:**

O diagrama de classes é uma representação visual das classes, seus atributos, métodos e os relacionamentos entre elas em um sistema de software. Ele é fundamental para a modelagem de requisitos porque ajuda a

identificar e organizar os componentes do sistema, facilitando a comunicação entre os desenvolvedores e os stakeholders.

**Explicação:**

A resposta do aluno está incorreta porque não menciona os atributos e métodos das classes, que são elementos essenciais do diagrama de classes. A resposta correta deve incluir esses detalhes para uma compreensão completa.

**Sugestão de Aperfeiçoamento:**

O aluno pode estudar mais sobre UML (Unified Modeling Language) para entender melhor os conceitos e elementos dos diagramas de classes, como atributos, métodos, associações, herança, entre outros. Recomenda-se praticar a criação de diagramas de classes em diferentes cenários para aprimorar a compreensão e aplicação desse conceito.